**A ONDA DE TENTATIVAS DE GOLPES LATINOS CONTINUA**

O que está acontecendo na Bolívia e os reflexos para os demais países do Mercosul. A ameaça foi comandada pelo general Zúñiga e rechaçada pelo presidente Arce *(no detalhe)*






# A polêmica da maconha

Após 18 anos de indecisão do Congresso sobre o tema, o **STF descriminaliza porte de até 40 gramas** da substância. **Acima disso é tráfico,** que prevê até 15 anos de cadeia. Debate divide a sociedade e **parlamentares conservadores tentam derrubar a medida,** eficiente em mais de 40 países, mas a palavra final será da Suprema Corte



# 158% do CDI em um dos mercados que mais crescem. É Safra.

No Safra, você continua com acesso a investimentos no mercado de infraestrutura e explora alguns dos setores mais promissores do país.

## CAPITAL MARKET INFRA PROFIT II[1]

Invista no crédito de empresas de infraestrutura com um fundo **isento de IR[2]** que alcançou **122,45% do CDI** de janeiro a maio de 2024, resultado equivalente a **158%[3] do CDI bruto**.







**Capital Market Infra Profit II[1] - Rentabilidade**

| | Mês | Ano | 12 meses |
|---|---|---|---|
| Nominal | 0,86% | 5,39% | 12,79% |
| %CDI | 103,45% | 122,45% | 106,51% |

[1] Material de Divulgação do Fundo Safra Capital Market Infra Profit II. CNPJ 42.246.750/0001-98. Administrador: SAFRA SERV DE ADM FID LTDA. Gestor: SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA. Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/saf-capmkt-infra-prof-ii-rf-in.htm [2]Caso o fundo e/ou classe deixe de atender qualquer dos requisitos estabelecidos na Lei n° 12.431/2011, não será possível garantir que as cotas do fundo continuarão a receber o tratamento tributário previsto na norma. Nessa hipótese, não há como garantir que os rendimentos auferidos pelos cotistas continuarão a ser tributados à alíquota de 0%. Não há garantia de que o regime especial de tributação atualmente aplicável ao fundo e as Debêntures Incentivadas não venha a ser futuramente, alterado, revogado, extinto ou suspenso pela legislação tributária ou que seja alterada a interpretação de tal isenção por parte das autoridades fiscais. [3] Cálculo considerando uma alíquota de imposto de renda de 22,5% na rentabilidade. Fórmula: rentabilidade no ano de 2024 do fundo dividido pela rentabilidade do CDI no mesmo período, o resultado será dividido por 0,775 (Fórmula: (5,39%/4,40%) / 0,775). Fonte: Quantum Data-Base 31/05/2024. Fonte: página 26 https://www.abdib.org.br/wp-content/uploads/2024/04/ABDIB_Relatorio-Anual-2024-1.pdf. 4 Material de Divulgação do Fundo Safra Infra CDI. CNPJ 50.268.936/0001-76. Administrador: SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA. Gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA – Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/saf-infra-cdi-cic-rf-i-lp.htm. 5 Material de Divulgação do Fundo Safra Infra Juros Reais. CNPJ 39.687.929/0001-76. Administrador: SAFRA SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO FIDUCIÁRIA LTDA. Gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA D TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/saf-infra-jr-cic-rf-i-lp-rl.htm. 6 Material de Divulgação do Fundo Safra Debêntures Incentivadas. CNPJ 18.623.722/0001-68. Administrador e gestor: SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. Link para maiores informações: https://www.safra.com.br/investimentos/fundos-de-investimentos/saf-debentures-incent-cp-ficfi.ht AVISOS: LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. O INVESTIMENTO EM FUNDOS NÃO É GARANTIDO PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR, POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS, TAXA DE PERFORMANCE E/OU TAXA DE SAÍDA. A COMPARAÇÃO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO E INDICADORES ECONÔMICOS É MERA REFERÊNCIA, E NÃO META OU PARÂMETRO DE PERFORMANCE. Material de divulgação do SAFRA CAPITAL MARKET INFRA PROFIT II RF FIC DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM

**JULIO CASARES**
Presidente do São Paulo Futebol Clube

# "A SELEÇÃO E O VERDE E AMARELO NÃO PODEM SER USADOS POLITICAMENTE"

***Por Luiz Cesar Pimentel***

**Antes de se tornar presidente do São Paulo Futebol Clube, Julio Casares foi executivo de marketing de televisão durante 30 anos. Ocupou a mesma cadeira no clube que hoje dirige, e esses atributos o levaram a chefiar a delegação da seleção brasileira na Copa América, disputada nos EUA, com a missão de recuperar a popularidade da equipe nacional, desgastada por maus resultados recentes e utilização do seu símbolo maior, a camisa amarela, com sentido político. À véspera de embarcar para a missão, ele falou de sua cadeira no clube e sobre os desafios que enfrenta na direção de uma empresa sob pressão de milhões de "acionistas" movidos 99% por paixão e 1% por razão. Em bom momento frente ao clube, depois de recoloca-lo novamente na rota de títulos, após uma década de hiato, ele diz viver um dia após o outro. "Quando se está em alta, você vai passear no shopping e até segurança tem que ajudar às vezes pela quantidade de pedidos de foto. Não vou negar o sentimento de alegria, mas temos que estar preparados porque futebol é uma fotografia do dia."**



**ESCRETE POP**
**Casares foi chamado pela CBF para repaginar imagem da equipe**




**Você chefia o Brasil na Copa América em momento emblemático, com ostracismo na equipe nacional e popularidade em alta nos clubes. Você acha que um dia a seleção voltará a ser representativa?**
Eu sou do tempo em que até a convocação parava o Brasil. Esse orgulho da camisa nacional tem que voltar. Existe uma preocupação muito grande com o sentimento de que a bandeira da seleção brasileira não pode ser usada politicamente, ela é um patrimônio normativo do povo. A minha ida para lá é como a de um agente para contribuir e levar a experiência que nós tivemos ao popularizar o São Paulo, que era conhecido como clube de torcida mais distante. A seleção tem que diminuir a distância dos atletas com o torcedor, já que a maior parte joga na Europa, e recolocá-la de volta ao dia a dia do brasileiro.

“O Palmeiras (da presidente Leila Pereira, na foto) já veio jogar no Morumbis e nós fomos no Allianz. Temos que manter esse espírito amador”

**No Brasil, temos diferentes modelos de gestão que vêm dando resultado. Existem exemplos onde uma pessoa entra com dinheiro, como no Atlético Mineiro e Palmeiras, e existem as SAFs, que são clubes-empresa. O que acha delas, já que o São Paulo não aderiu a nenhuma delas?**
O São Paulo nunca teve um mecenas. Contamos com grandes idéias e homens de brilho. Não sou contra empresários que colocam dinheiro nos clubes. Mesmo se for com intenção política, é válido e é do jogo. Temos grandes industriais, torcedores bilionários, que nunca investiram no clube, por timidez ou pela própria história do clube. Sobre as SAFs (Sociedade Anônima do Futebol), ainda questionamos o modelo e sempre disse que não seríamos nem os primeiros nem os últimos a entrar. Por enquanto ainda existe muita confusão jurídica.

**As dívidas dos clubes brasileiros são muitas vezes bilionárias. Existe perspectiva de começarem a operar de maneira menos deficitária?**
Temos que analisar o futebol brasileiro como negócio, mas também como negócio marcado por uma paixão grandiosa. Imaginemos que eu tivesse terminado o meu mandato sem títulos. A gestão seria considerada um fracasso, porque a marca do sucesso esportivo é que alavanca como os resultados são encarados. Então o dirigente é obrigado a ser competitivo a qualquer custo. Um bom projeto começa por estabilizar e diminuir a pressão da dívida bancária, que é aquela que corrói. Como pessoa física, quando compramos mais no cartão de crédito, deflagramos o processo de parcelamento. Os juros começam a sufocar e este é o exemplo que dou. Temos que fazer o mesmo nos clubes, sair da prisão dos juros, planejar redução das dívidas e estabilizar. O futebol brasileiro ainda depende da venda de jogadores. Por isso é que na outra ponta priorizamos o investimento na base, com plano de vender dois jogadores por ano.

**Quais são os principais atributos do esporte brasileiro?**
O futebol aqui é muito competitivo, e isso não pode ser confundido com fracasso de gestão. No Espanhol, no Alemão, você tem dois ou três clubes que brigam por conquistas. Aqui, dos 20 times da série A, 11 ou 12 podem ser campeões. Isso não significa que os outros times foram mal geridos. É preciso consciência disso. Estamos em um país em que o técnico às vezes tem uma fase muito boa e depois perde três jogos seguidos e passa a ser contestado. Essa emoção não pode confundir. Todos os dirigentes querem estar presentes em uma fotografia de campeões durante seus mandatos, mas não podemos fazer isso sem medir limites. O pensamento de curto prazo é perigoso. Hoje, temos uma dívida que chamo de administrável, na linha do potencial de faturamento de um ano do clube. Uma coisa que o torcedor não sabe, por exemplo, é que em três anos e meio de mandato, eu tenho garantido empréstimos com avais pessoais do meu patrimônio. Se o estádio Morumbis alcançar a modernização que pretendemos, o São Paulo atingirá patamar bem significativo em breve.

**Você tem uma experiência grande de gestão diretiva em empresas, como SBT e Record. Como é hoje dirigir uma “empresa” com 25 milhões de “acionistas” apaixonados pressionando por resultados em curtíssimo prazo?**
É o grande drama que vive um cara que vem da iniciativa privada e senta em uma cadeira de dirigente de futebol. Na gestão de uma televisão ou de qualquer empresa, você tem clientes, tem admiradores, mas não tem a torcida. O gol lá é a audiência, a credibilidade, o prestígio, o faturamento. Aqui, se a bola não entra na quarta-feira, no domingo estamos na berlinda. Então é preciso muita resiliência, determinação e fé. Eu vou contar uma coisa que não falei para ninguém. Quando eu cheguei à presidência, na primeira semana, não tínhamos recurso. Tinha Oficial de Justiça rondando as portas no financeiro e um dia, brincando, disse que ia ligar para os meus antigos empregadores e perguntar se poderia voltar, porque era um negócio absurdo. Se você quiser fazer dar certo, tem que viver essa ambição – tem que viajar com o time, estar presente nos centros de treinamento, marcar presença na área social e viver o >>

FOTOS: RUBENS CHIRI/PERSPECTIVA; NELSON ALMEIDA/AFP

clube de segunda a segunda, não tem outro caminho. Eu me entreguei a esse projeto e coloco sempre na mesa que esses 25 milhões que vivem o clube como acionistas o fazem por total emoção, e que não posso me deixar empolgar ou abater por momento que viva o time.

**Atualmente clubes como São Paulo, Palmeiras, Flamengo, passaram de média de torcida de 10, 15 mil pessoas para quase 50 mil. A que atribui isso?**

Esse é um fenômeno importante. Antigamente não havia tantos veículos transmitindo os jogos ao vivo, e mesmo assim as pessoas vinham menos ao estádio. O que aconteceu foi um conjunto de fatores. No nosso caso, a estação do metrô próxima ao estádio ajudou. Estádios passaram a oferecer melhores condições de estacionamento e a comunicação com o torcedor é outro ponto importante. O são-paulino passou por um momento extraordinário na vida, com os títulos brasileiros e mundiais; depois, entrou em profunda reclusão. Foi quando elaboramos processo de reconstrução e possibilitamos ao torcedor de menor poder econômico estar presente mais vezes. Criamos o setor popular e uma dinâmica com canal de streaming próprio que mostra os bastidores, entre outros projetos colaborativos com a torcida. Ao tornar o público cúmplice de um projeto, a reciprocidade vem naturalmente.

**E como é lidar com os dias ruins?**

Quando cheguei à presidência, em 2021, chegamos a duas decisões e perdemos as duas, Campeonato Paulista e Copa Sul-Americana. Foi um choque porque é muito difícil perder uma final, ir depois com jogadores pegar a medalha de prata. Fui tomar banho e me preparar para embarcar quando o pessoal da comunicação foi até meu quarto e falou algo que me colocou de volta ao lugar devido: "Presidente, você está triste como nós estamos, mas queremos que entenda que há muitos anos não ganhávamos clássicos, não chegávamos a uma final e é hora de nos acostumarmos de volta a esse clima. Somos uma instituição e temos que nos acostumar de novo a sermos protagonistas". Foi o que aconteceu em 2023, quando levamos a inédita Copa do Brasil, entramos em 2024 com o título da Supercopa. Então, às vezes, uma derrota não significa apenas o resultado momentâneo, mas o que você construiu ou reconstruiu para chegar lá.

**Como é a agenda de um dirigente de clube grande do futebol?**

Os meus companheiros não sabem de onde consigo energia para dar conta de tudo. Em 2021, a Covid quase me levou, quase morri. São provações que muitas vezes colocam em teste até as relações familiares. Ser dirigente é uma missão como a de um líder religioso ou político – é ideológica. Só que no futebol é mais difícil ainda porque tem a pressão da torcida e o imediatismo. O cara que senta na cadeira de presidente tem que aprender a deixar a emoção de lado e sempre manter o espírito amador do bom futebol e das boas relações. O Palmeiras já veio jogar no Morumbis e nós fomos no Allianz (Parque). Esse é o espírito: a noção amadora nas relações, mas não na gestão.

**O público associa dirigentes apenas ao futebol. Quais são os outros desafios que os clubes promovem? Imagino que o futebol feminino seja um deles.**

Sim, o feminino é o maior atualmente, mas você tem que manter outros esportes competitivos. Além disso, temos um protocolo com observatório de discriminação racial, a inclusão independente de orientação sexual, o torcedor menos favorecido presente no Morumbis. Assim, conseguimos deixar de lado impressões erradas, como a de que éramos um clube de elite. Eu vinha lá do extremo da Zona Leste de São Paulo de Kombi para assistir jogos e gastava duas horas e meia no trajeto. Passava sufoco, a arquibancada era de cimento, não tinha nem cadeiras, tomava um sol danado e pensava: "que clube de elite é esse de que falam?". Eu gosto que seja um clube popular. Essa é uma bandeira importante: ser de todos e para todos. Só que não posso atropelar as coisas. Eu gostaria de chegar e aumentar o orçamento para o futebol feminino, só que não dá ainda. O desafio é grande porque o dinheiro gerado pelo futebol é responsável por trazer recursos para dentro do clube.

"O Ednaldo (Rodrigues, presidente da CBF, na foto) me convocou para fazer o mesmo trabalho que voltou a popularizar o São Paulo"



FOTO: TON MOLINA/NURPHOTO/AFP

**Como vê o futuro do futebol brasileiro em médio e longo prazos?**

Vejo com otimismo, mas com preocupação. Otimismo porque sinto que tem uma safra nova de dirigentes capacitados. A preocupação é que não podemos repetir erros do passado. Temos que nos unir para formar uma liga representativa, solidificarmos o movimento para que consigamos pensar no futebol como produto. Na volta ao Brasil, vou traçar um plano para sentarmos à mesa e dizer: "Somos diferentes, temos linhas distintas de pensamento, mas vamos nos unir pelo bem do esporte". Você percebe o que se tornou a Premier League (inglesa). Sou otimista em geral, mas fica a preocupação porque isso teria que começar ontem. ■



Clube de Revistas
UM HINO À LIBERDADE
VISTO POR MAIS DE 5 MILHÕES DE PESSOAS NA ITÁLIA
AINDA
TEMOS
O AMANHÃ
UM FILME DE
PAOLA CORTELLESI
SAIBA MAIS
04 DE JULHO NOS CINEMAS
PANDORA
FILMES

# Editorial

**Carlos José Marques**, *diretor editorial*

## AS LABAREDAS QUE ARDEM NO PANTANAL

Por tantas vezes notadas, as chamas voltam a queimar inclementemente o Pantanal, reserva da riqueza ambiental de nossa biodiversidade. É quase um sacrilégio. O Brasil assiste impávido a essa devastação. É recorde sobre recorde de destruição do bioma. As muralhas de fogo sobem sem combate. Faltam aviões, pessoal, estrutura mínima para responder a tanta violência. Fauna e flora sendo implacavelmente castigadas. Para além da seca da temporada, crimes ecológicos em profusão são registrados. Exploradores ilegais e produtores agrícolas marginais avançam sem piedade por entre a vegetação local, que vai acumulando focos de incêndios a perder de vista. A reestruturação de florestas e áreas de vegetação nativa deveria ser uma política prioritária do Estado. Não é. Sai governo, entra governo, e os mandatários seguem negligenciando essa missão elementar, ainda mais urgente nos dias de hoje. O clima e a natureza mudaram, mas a percepção de urgência para com o tema por parte de nossos líderes, não. Ao contrário. Alguns deles, como o antecessor Jair Bolsonaro, até entram em modo de negacionismo e se auto-parabenizam por conquistas que nunca obtiveram. Às vésperas da COP-30, que ocorre em Belém do Pará no próximo ano, o País tem pouco a apresentar ou do que se orgulhar. Ok, temos a maior reserva intacta do planeta, estamos prestes a liderar o mundo e abastecê-lo com créditos de carbono. Mas eis aí uma condição herdada, nata, não construída. Efetivamente, vem já de algum tempo, o cerrado está vulnerável, largado, à mercê das intempéries climáticas e da ação humana deletéria. Os incêndios extremos e criminosos duplicaram nas últimas duas décadas e ficaram mais intensos. De 40 anos para cá, um em cada quatro hectares de terra na região foi tomado pelo fogo e pela devastação. E o que é pior: mais de 80% das queimadas no Pantanal são causadas por humanos com ligações claras a atividades agropastoris, segundo o ICMBio. Práticas inapropriadas como fogueiras feitas por turistas ou pecuaristas também carregam grande responsabilidade nas ocorrências. De forma lamentável, a área atingida pelo fogo nesta temporada já é 54% maior do que a verificada em 2020, ano de destruição recorde. Ou seja: quebrou-se um novo índice histórico do qual ninguém pode se jactanciar-se. Nada menos que 372 mil hectares de terra estão sendo dizimados, o equivalente a duas cidades de São Paulo ou a um país como Portugal. Há mais de quatro décadas não se via nada igual por aquelas bandas. A quantidade de focos de incêndio segue aumentando e a marca já é 22 vezes maior do que a de registros do mesmo período de 2023. Todos os indicadores são alarmantes. Anote: até o início de junho, o crescimento exponencial da área atingida pelas chamas tinha sido de 1025% em relação à da temporada de seca anterior. É uma barbaridade! O que isso deixa de legado destrutivo sobre a fauna e a flora é, em muitos casos, irrecuperável. Alguns animais, segundo biólogos, já passaram a apresentar filhotes com comorbidades intrínsecas devido a esses fenômenos, como no caso da arara azul. Triste de verificar. O celeiro do Pantanal está vivenciando uma violência sem precedentes. E cabe o alerta até mesmo aos financistas que enxergam o lucro em primeiro lugar: ali, naquele vasto espaço, o que está queimando também é dinheiro, muito dinheiro com a perda de parte da biodiversidade e de créditos de carbono que poderiam gerar bilhões de dólares. Os governos locais já decretaram estado de emergência, após meses seguidos de incêndio. Sem qualquer razoabilidade, o Brasil, ao invés de se esforçar para apagar o fogo, vai lavando as mãos. As falhas nos projetos de prevenção são notórias. A contratação de brigadistas, de aeronaves e as verbas destinadas a esse fim encolhem e o assunto é tratado com desmazelo. O Pantanal é a maior planície alagável do mundo. Passou da hora de dar a ele a atenção merecida. De que adiantam metas estabelecidas nos gabinetes refrigerados das autoridade se, em campo, elas são sorrateiramente abandonadas? É brutal o contraste entre a realidade e as intenções. Fundamental que o poder público e a sociedade consciente tentem juntos mudar esse quadro. Do contrário, ninguém na terra estará verdadeiramente seguro contra os efeitos climáticos. ■



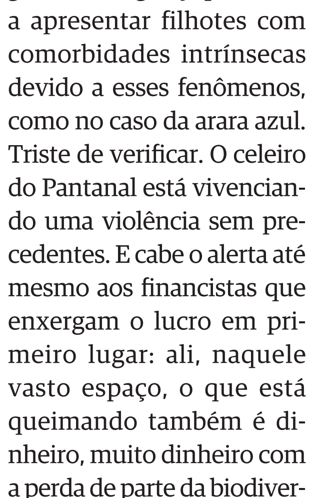


FOTO: JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

# Sumário

Nº 2838 – 3 de julho de 2024
ISTOE.COM.BR




**BRASIL** Qual o destino e qual será a política monetária do Banco Central quando o seu atual presidente, Roberto Campos Neto, deixar o cargo em dezembro?




**COMPORTAMENTO** Aumenta em todo o País o número de bares especializados em determinados tipos de bebidas. O objetivo é apresentá-las ao público em toda a sua diversidade e aumentar o prazer responsável e moderado do consumo




**CULTURA** O Brasil ainda não lhes dá o valor merecido, mas muitos de nossos coreógrafos brilham no exterior e já são classificados dentre os mais criativos da dança contemporânea




**CAPA** Sintonizado com a contemporaneidade do mundo, o Supremo Tribunal Federal decide que o porte de maconha, desde que se enquadre nos limites que o definem como uso pessoal, não é crime





FOTO CAPA: PEXELS
FOTOS EDITORIAIS: ANDRESSA ANHOLETE/STF; FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO; FLÁVIO COLKER



APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE E SAIBA MAIS

por Luiz Cesar Pimentel



Editor de Comportamento de ISTOÉ

# "A VIDA COMO ELA É"

Há alguns anos, titubeio, quando não gaguejo, à mais ordinária das perguntas: "O que você faz da vida?". A resposta verdadeira – "Sou jornalista" – sempre é vacilante e acompanhada de análise da reação facial do interlocutor. Se me olhar com comiseração, como se fosse o soldado japonês que está há 30 anos na selva e para quem não avisaram que a guerra acabou, faço piada autodepreciativa para cortar o climão. Isso acontece cada vez com maior frequência. Mas não deveria ser assim.

Sei que os números estão todos contra minha escolha profissional, mas o propagado (se não, celebrado) fim do jornalismo é quase tão nocivo quanto as mudanças climáticas. Minto. Arrisco dizer que muitas vezes é ainda mais nocivo.

Falo (escrevo) com propriedade por motivos de: 1. ser jornalista; 2. ter sido formado cidadão e profissional em época de ouro dos veículos de informação.

Tudo o que escrevi até aqui me ocorreu ao ler uma notícia de rodapé de página no jornal em papel que assino (faço questão de contar para que saiba meu nível de comprometimento com a causa). Sem mais tergiversar, a informação veio da entidade de vigilância de mídia norte-americana *Newsguard*, que constatou que no corrente junho "o número de veículos de comunicação projetados para parecerem imparciais ultrapassou oficialmente o número de jornais reais nos EUA". Resumindo: a mídia especializada em fake news superou a decente por lá.

Para contexto local, os veículos infecciosos norte-americanos, que publicam mentiras de interesse político, econômico, social, costumam se disfarçar de jornais regionais para publicarem notícias falsas e fomentarem a "legitimação impressa" de mentiras como alimento da polarização das redes. São chamadas de jornalismo pink slime (gosma rosa, em referência à carne ultraprocessada enlatada rósea e insalubre).

Aqui, o método e os meios são outros, mas o objetivo e resultados são, infelizmente, os mesmos. A cada segundo nasce um youtuber da desinformação, que monetiza o canal à base da saliva rábica fascistóide com noticiário obscuro baseado em evidências anedóticas.

Se a estimativa aponta que dos anos 1990 para cá, o número de jornais no País caiu de estimados 500 para menos de 200, não é necessária habilidade estatística para constatar que as "terças livres" e revistas de ponto cardeais da vida (não os cito nominalmente porque amam um processo), como nos EUA, superam de longe a oferta de veículos de informação séria e saudável.

Aprendi na vida que a verdadeira cidadania só é adquirida e praticada por pessoas bem informadas. Mas entrego à pensadora política Hannah Arendt o resumo do que quis dizer: "O objeto ideal do governo totalitário não são os nazistas ou os comunistas convictos, mas as pessoas para quem a distinção entre fato e ficção, verdadeiro e falso, não existe mais".

# HUMOR E CRÍTICA SOCIAL

No reino da Bretanha medieval, surge uma jornada épica e hilariante: *Monty Python em Busca do Cálice Sagrado* (1975) — disponível na Netflix.

Esta obra-prima do humor britânico, a trupe de comediantes do Monty Python nos presenteia com uma experiência cinematográfica única, que transcende o tempo e as fronteiras, e mergulha nas profundezas do absurdo e do sublime.

A trama nos conduz pelas agruras do Rei Arthur que está buscando fiéis e honrados cavaleiros – todos peculiares – para sua nobre missão de encontrar o lendário Santo Graal. Porém, ao invés de uma jornada heróica repleta de bravura, vemos uma sucessão de situações completamente hilariantes, onde o humor nonsense e o sarcasmo se entrelaçam de uma forma genial. Os "bravos" cavaleiros de Arthur enfrentam desafios que vão desde debates de como identificar uma bruxa, até um confronto com um adorável coelho assassino.

Em meio a essa loucura desenfreada, o longa-metragem não se contenta em ser apenas uma comédia. Por trás de cada piada, esconde-se uma crítica afiada à sociedade e à política — que continua atual, pois a maioria das pessoas é incapaz de aprender com a história e seus próprios erros. Fique atento às nuances.

Os temas políticos são abordados de maneira mordaz e inteligente, revelando

**por Laira Vieira**



Economista e tradutora

os absurdos do poder, da autoridade, e de crenças. A obra expõe a fragilidade das instituições, a hipocrisia da nobreza e a loucura do fanatismo.

O Rei Arthur e seus cavaleiros não são retratados como heróis intocáveis, mas como tolos, ingênuos e alienados. Um dos pontos altos – entre muitos – é a cena na qual o Rei Arthur encontra camponeses e diz ser o rei deles. A resposta imediata é "eu não votei em você!"

Mesmo a jornada do herói é subvertida de forma brilhante ao mostrar o Rei Arthur e seus cavaleiros enfrentando desafios ridículos e fúteis. Isso nos faz refletir sobre a própria natureza do herói e questionar se a verdadeira coragem não está na capacidade de rir diante das adversidades.

Assim como os personagens da película, muitas vezes nos vemos perdidos em um mundo absurdo e desconcertante, buscando desesperadamente por algo que dê sentido à nossa existência. Como afirmou o filósofo Albert Camus, "A política e os destinos da humanidade são forjados por homens sem ideais nem grandeza. Aqueles que têm grandeza interior não se encaminham para a política."

Em um mundo cheio de injustiças e desigualdades, o riso pode ser uma forma de resistência. Além de nos fazer rir até chorar, o filme nos convida a refletir sobre o mundo ao nosso redor e a questioná-lo. Não é uma comédia qualquer, ela resistiu ao tempo. Monty Python ensinou muita gente a fazer comédia de qualidade, e temos muito que aprender com eles.

**por Marcos Meira**



Advogado e Procurador do Estado

# OVERCOMPLIANCE: O RISCO DO EXCESSO

Uma lei de 1977, dos EUA, deu início a um ciclo de moralidade no ambiente de negócios. O *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA) surgiu após um escândalo de subornos no exterior pela Lockheed. Focada, em princípio, em coibir práticas de corrupção por empresas americanas, a lei serviu de impulso para pressões dos EUA para que outros países também impusessem limites às suas empresas. Convenções da OCDE (1997) e da ONU (2003) se alinharam à lei americana, sendo ratificadas inclusive pelo Brasil.

De fato, a crescente complexidade das relações comerciais tornou evidente a necessidade de regras de *compliance* de alcance mais amplo para prevenir fraudes, lavagem de dinheiro e corrupção.

Os anos de 2012 e 2013 marcam, no Brasil, um ponto de virada, com a revisão da Lei de Lavagem de Dinheiro e a Lei Anticorrupção. Foram marcos fundamentais para o fortalecimento do *compliance* no País, estabelecendo sanções para empresas envolvidas em atos ilícitos e estimulando a adoção de programas de integridade.

Contudo, possivelmente influenciado pelo nefasto "lavajatismo", tem havido um exagero na aplicação dessas normas – um fenômeno conhecido como *overcompliance*.

Esse excesso tem causado prejuízo às atividades econômicas, com a adoção de regras muito rígidas por empresas, em especial do setor financeiro. O medo irracional de se associar a ilícitos leva empresas a perderem oportunidades legítimas, o que impacta a competitividade e sufoca a atividade empresarial.

Isso também resulta na exclusão injusta de pessoas do mercado de trabalho ou do sistema de crédito quando classificadas como de alto risco, muitas vezes com base em informações superficiais ou desatualizadas obtidas em procedimentos de *due diligence* incompletos, preguiçosos.

Numa evidência de perigoso subjetivismo, a eliminação de chances de negócios ou contratações acaba ocorrendo pela simples identificação de mídia negativa nesses procedimentos, sem aprofundamento, verificação de veracidade ou de atualidade da informação, seja por estrutura insuficiente ou por mera comodidade dos *compliance officers*.

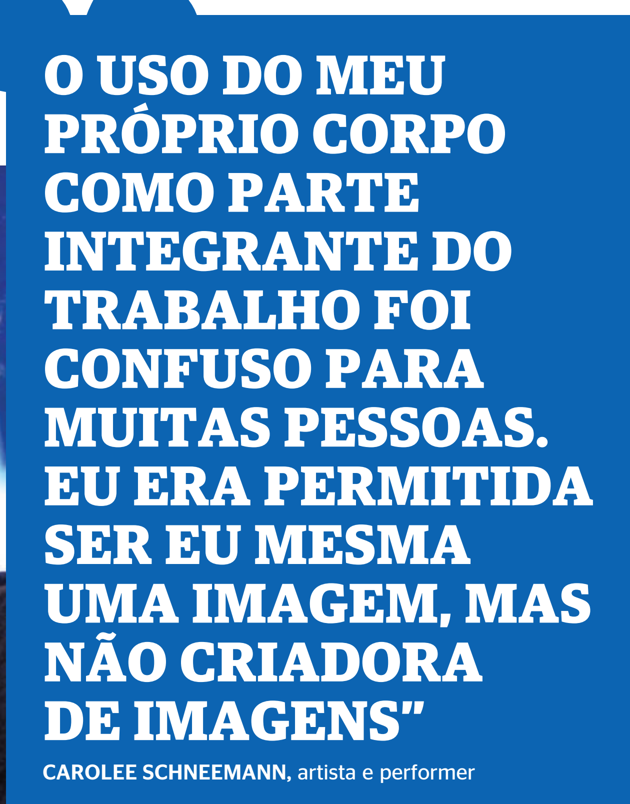
Em razão desses excessos, está em tramitação no Senado, após aprovação na Câmara, um projeto de lei (PL 2720/2023) que torna crime a discriminação contra pessoas expostas politicamente.

O *compliance* é, claro, um avanço. Mas quando se torna um fim em si mesmo, perde-se o equilíbrio e a atividade empresarial lícita é prejudicada. É preciso encontrar um meio termo, com medidas proporcionais aos riscos reais, para que um ambiente de negócios saudável, ético e próspero se desenvolva. Não queremos cair em um ciclo de falso moralismo (uma redundância, pois todo moralismo é falso), após a experiência negativa vivida com a Lava Jato.




# Frases

por Antonio Carlos Prado

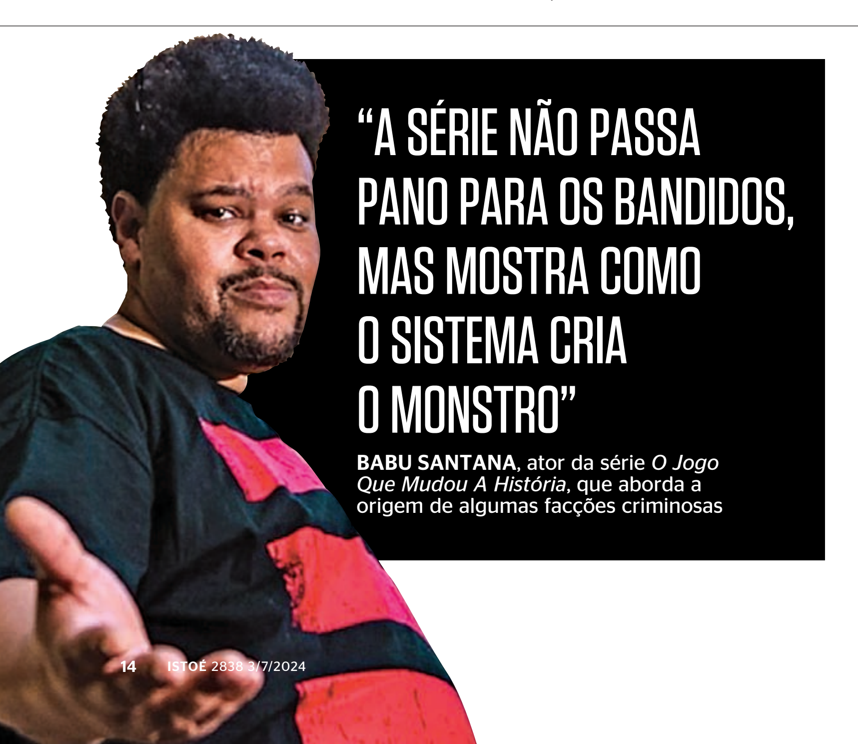


**"O USO DO MEU PRÓPRIO CORPO COMO PARTE INTEGRANTE DO TRABALHO FOI CONFUSO PARA MUITAS PESSOAS. EU ERA PERMITIDA SER EU MESMA UMA IMAGEM, MAS NÃO CRIADORA DE IMAGENS"**

**CAROLEE SCHNEEMANN,** artista e performer

"A venda dos antibióticos com receita é muito importante, porque no Brasil nós temos um problema muito sério de automedicação"

**ADRYELLA DE PAULA LUZ**, farmacêutica e conselheira do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo



"A SÉRIE NÃO PASSA PANO PARA OS BANDIDOS, MAS MOSTRA COMO O SISTEMA CRIA O MONSTRO"

**BABU SANTANA**, ator da série *O Jogo Que Mudou A História*, que aborda a origem de algumas facções criminosas

"Não há nada para comemorar: a mudança climática e nossas condições de cidade, com muito lixo, com muitas áreas que favorecem o desenvolvimento do vetor, mostram que nós temos de ficar sempre atentos"

**EVALDO STANISLAU DE ARAÚJO**, infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo, sobre a queda na proliferação da dengue



FOTOS: ASTRID STAWIARZ/GETTY IMAGES VIA AFP; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; VANESSA CARVALHO/BRAZIL PHOTO PRESS VIA AFP; MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES VIA AFP



## “TOM JOBIM NÃO MORREU. ESTÁ CONOSCO EM TODAS AS INSTÂNCIAS”

**RUY CASTRO**, jornalista e biógrafo, autor de *O Ouvidor do Brasil*, que conta casos curiosos sobre a vida do maestro, arranjador e compositor




## “Não tenho idade. Tenho juventude acumulada”

**DIVINA VALÉRIA**, umas das mais famosas transformistas do Brasil, além de atriz e cantora. Ela esta com 80 anos de idade

## “NÃO PERMITO PENSAMENTOS NEGATIVOS. NÓS TEMOS CONTROLE E PODEMOS DIZER ‘NÃO QUERO IR POR AÍ’. EU NÃO VOU”

**DEBORAH SZEKELY**, citando trecho de poema de José Régio, proprietária nos EUA do resort Rancho La Puerta, no qual já se hospedaram Jane Fonda, Madonna, Kate Winslet e Bill Moyers. Ela está com 102 anos de idade



## “QUANDO FIQUEI FAMOSA, SENTI QUE O MUNDO INTEIRO SIMPLESMENTE TINHA CHEGADO LÁ E ENGOLIDO TUDO. AS JÓIAS, AS CORES, OS ESPARTILHOS POR FORA, TUDO. EU TINHA SIDO ENGOLIDA E CUSPIDA”

**CINDY LAUPER**, cantora, que fará sua primeira turnê após uma década e é tema do documentário *Let the Canary Sing*



“No mundo contemporâneo, nadamos em desinformações e personalidades. Há muitas oportunidades para as pessoas se apresentarem como não são”

**RICHARD LINKLATER**, cineasta

# Brasil Confidencial


**TITÃS** A disputa entre Lula e Bolsonaro na eleição de outubro marcará quem sai na frente para 2026

## Lula larga na frente

A composição das candidaturas que apoiam para a eleição de outubro está mostrando que a grande disputa no pleito municipal se dará entre **Lula** e **Bolsonaro** e que, pela escolha de cada um deles até aqui, está clara uma certa vantagem do petista. Afinal, seus candidatos lideram as pesquisas nas principais capitais, fazendo Bolsonaro comer poeira na largada. Em SP, onde se dará o maior embate entre os dois, Boulos tem aparecido melhor nas consultas populares, embora na maioria delas haja empate técnico. Ricardo Nunes concorre à reeleição, recebendo o apoio de Bolsonaro, que acaba de indicar o coronel Mello Araújo para ser o vice. O ex-presidente não foi à solenidade que sacramentou o ex-oficial da PM na chapa, mas delegou o papel ao governador Tarcísio de Freitas (SP).

## Rota

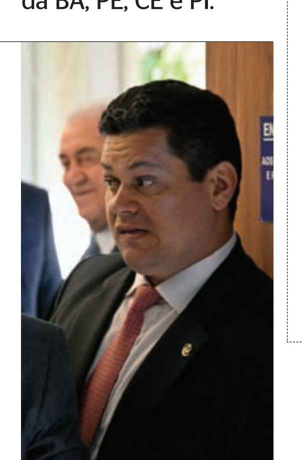
Que os aliados do prefeito representam a direita, até as pedras das calçadas da av. Paulista sabem. O problema é que o coronel Mello Araújo foi comandante da Rota da PM de SP, uma das mais violentas do País e acusada de truculência na periferia, onde mora a maioria do eleitorado paulistano. Esse eleitor votará em alguém que já foi seu algoz?

## Multas

Mas nem tudo são flores para Lula, multado pelo TRE-SP a pagar R$ 20 mil por fazer campanha antecipada para Boulos. Apesar disso, o petista sai na frente também em cidades como o Rio de Janeiro, onde o prefeito Paes, apoiado por ele, deixa para trás o bolsonarista Alexandre Ramagem. Os candidatos lulistas estão na frente também nas capitais da BA, PE, CE e PI.

## Cresce a bancada de Alcolumbre

**Davi Alcolumbre, que deseja substituir Rodrigo Pacheco na Presidência do Senado, está sendo favorecido por uma decisão do STF, que resolveu, na sexta-feira, 21, mudar as regras sobre as sobras eleitorais. A decisão vai permitir a troca de sete deputados. Sairão parlamentares como Silvia Waiãpi e entrarão outros sete, entre os quais quatro são ligados ao senador do Amapá, como André Bordon e Aline Gurgel.**



## RÁPIDAS

* Lula considera que houve "falcatrua" no leilão para a compra de 263 mil toneladas de arroz para suprir a falta do produto perdido pelas enchentes no Sul. Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) mandou demitir Thiago José dos Santos, da Conab, responsável pela operação.

*** Marina Silva não ganha uma no governo. Em São Luis, Lula voltou a dizer que o Brasil vai explorar petróleo na Margem Equatorial da Amazônia, querendo ou não os ambientalistas ligados à ministra do Meio Ambiente.**

* Pablo Marçal está sem rumo. Tentou disputar a prefeitura de SP com apoio de Bolsonaro, que o rechaçou. Tentou ser vice de Ricardo Nunes, mas o PL o rifou. Para desistir, Valdemar lhe oferece legenda para o Senado em 2026.

*** Lula quase repetiu Bolsonaro. Se vacinou contra a dengue às escondidas, antes da campanha do SUS, com doses fornecidas por um laboratório privado, cujo nome a Presidência não revelou. Pelo menos não é negacionista.**

## RETRATO FALADO

**"O presidente do BC está fazendo o jogo do mercado e dos especuladores"**

***Gleisi Hoffmann*** *está aderindo à campanha de Lula contra Roberto Campos Neto, presidente do BC, possivelmente para tentar se manter na Presidência do PT no ano que vem. Ela disse em sua conta no X (antigo Twitter) que "não será fazendo o jogo do mercado e dos especuladores que a direção do BC vai conquistar credibilidade". Para ela, não há justificativa técnica, econômica e "muito menos moral", para manter a taxa básica de juros em 10,50 pontos percentuais.*

## TOMA LÁ DÁ CÁ

PATRÍCIA VANZOLINI, PRESIDENTE DA OAB-SP

***Acha que as decisões do STF deveriam ser todas tomadas em plenário?***

Acredito que o STF deve dar preferência às decisões colegiadas, pois são mais democráticas e podem contemplar os vários pontos de vista. As decisões monocráticas devem ser a exceção.

***Entende que ministros do STF deveriam ter mandatos?***

Vejo muitas vantagens nos mandatos pré-definidos para ministros do STF, o modelo é adotado em várias democracias, mas é necessária discussão aprofundada sobre qualquer mudança no Judiciário.



***A Justiça brasileira é lenta ou atende satisfatoriamente?***

A Justiça é lenta. Os mecanismos para dar celeridade aos processos precisam ser aprimorados, mas não com o sacrifício dos direitos de defesa, por exemplo.

## Desmame sindical

Quando Lula era líder dos metalúrgicos do ABC, na década de 80, o sindicalismo era impulsionado pelo Imposto Sindical, que enchia os cofres dos sindicatos. Só a entidade presidida pelo atual mandatário possuía 200 mil filiados. Rolava muito dinheiro. O petista chegou a encher o estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, com 100 mil pessoas, amedrontando o regime militar. Capitalista, achavam que iria implantar o comunismo. O tempo passou, o sindicalista virou presidente e os metalúrgicos foram definhando. Até que, em 2017, veio a Reforma Trabalhista de Temer e acabou-se com o Imposto Sindical. O número de sindicalizados despencou. É duro viver sem mamatas.

## Esvaziamento

E uma pesquisa feita pelo IBGE atesta esse declínio. Em uma década, os sindicatos perderam 6,2 milhões de sindicalizados. Ou seja, em 2013, esse número era de 14,6 milhões, caindo para 8,4 milhões em 2023. Em apenas um ano, de 2022 a 2023, mais de 700 mil pessoas deixaram as atividades sindicais.

## Insegurança jurídica

O grupo Lide organiza evento em SP, no próximo dia 22, para discutir a "Segurança Jurídica como pilar de atração de investimentos no Brasil", abordando um tema importante para o desenvolvimento: empresas com capital estrangeiro devem investir em atividades que usam terras brasileiras para exercerem suas atividades, como o setor de papel e celulose.

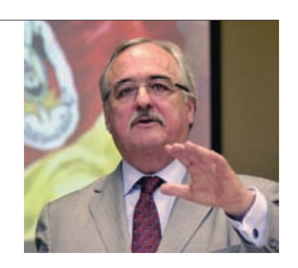


## Debatedores de peso

Além do ex-presidente Michel Temer, confirmaram presença no evento o ministro **Alexandre de Moraes** (STF), a ex-ministra Ellen Gracie, o empresário Josué Gomes da Silva (Fiesp) e Fernando José da Costa, secretário municipal de Justiça de SP. Estarão lá também inúmeros advogados, como Ana Luiza Nery, do Instituto dos Advogados de São Paulo.

## Em defesa da Saúde

**O deputado Pedro Westphalen (RS) vem tornando-se influente no PP de Lira. Na última semana, reuniu mais de 100 pessoas em Brasília para comemorar um ano da Frente Parlamentar em Defesa dos Serviços de Saúde, presidida por ele. Compareceram diversos parlamentares, além de representantes de entidades da Saúde, como Abramge, Unidas, Fenasaúde, FBH, CMB, CNSaúde e Anahp.**



FOTOS: NELSON ALMEIDA/AFP; MATEUS BONOMI/AGIF/AFP; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO; TSE; REPRODUÇÃO

# Coluna do Mazzini

## CONGRESSO QUER PASSEIO BOM

O Governo da Ucrânia tem feito verdadeira ofensiva para que missão parlamentar do Congresso Nacional do Brasil viaje para a capital Kiev em meio à guerra com a Rússia — muitos presidentes e congressistas já fizeram isso sem qualquer risco. Sucessivas ações têm servido para pressionar os deputados. Lucas Redecker (PSD-RS), presidente da Comissão de Relações Exteriores da Casa, esteve duas vezes com o embaixador e recebeu a vice-ministra das Relações Exteriores; o deputado general Girão (PL-RN), outras duas vezes com padres e pais de ucranianos mortos e analistas de um think tank financiado pelos EUA. Alfredo Gaspar (União-AL) se desdobrou para cumprir agendas em Brasília. Vários convites foram formulados para diferentes deputados, inclusive para o presidente Arthur Lira. Mas a turma só quer saber de compromissos no circuito Nova York-Londres-Paris. Eles teriam de encarar um voo até a Polônia e depois 753 km de Cracóvia até Kiev, uma viagem de 18 horas, com várias paradas para checagem.

**Deputados sondados pelo Governo da Ucrânia para visitas alegam dificuldades na agenda — o que não acontece com o circuito NY-Londres-Paris**

### Venezuela já dificulta a visita

É grande o interesse dos deputados de oposição para acompanharem as eleições na Venezuela, dia 28 de julho. Mas quem tem articulado junto ao regime é o senador Chico Rodrigues (PSB-RR), amigo do presidente Nicolás Maduro. Sem o aval do ditador, nada feito. É evidente que os diplomatas do país hermano vão filtrar o perfil dos interessados em aterrissar lá. A própria oposição venezuelana reconhece que não há garantias de que observadores internacionais poderão entrar no país. Um dos coordenadores da oposição mobiliza personalidades e políticos na América Latina, EUA e Europa, desde o seu asilo na Embaixada da Argentina em Caracas.



### Barraram o embaixador

Um caso constrangedor passou batido no Senado, mas ainda rende críticas entre diplomatas. No dia 11, a Comissão de Relações Exteriores do Senado realizou audiência para discutir a Rodovia Binacional Brasil-Bolívia. Um dos convidados, o embaixador boliviano Horacio Pardo, foi barrado pela Polícia Legislativa, virou as costas e voltou para casa.

### Plano Safra sairá do MAPA para a Conab



Preservado da degola, o presidente da Conab, Edegar Pretto, petista raiz, correu para se blindar depois do escandaloso leilão do arroz anulado. Iniciou conversa com os ministros Rui Costa e Alexandre Padilha para retirar, definitivamente, o Plano Safra do Ministério da Agricultura e levá-lo para a companhia. Seu principal argumento é o de que mais de 80% dos técnicos que entendem do assunto estão alocados na empresa, o que facilitaria a operação do Plano. Os palacianos gostaram da proposta e vão levá-la ao presidente Lula da Silva. Ficou claro que o Governo rifou Neri Geller para salvar o PT na Conab.



FOTO: JEFFERSON RUDY/SENADO FEDERAL DO BRASIL; FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL;

por Leandro Mazzini



*Com equipes: DF, SP e RJ*



## Portas abertas para o Centro

O presidente Lula da Silva não está no 3º mandato apenas por força de sua figura popular, mas em especial o mantém pela ginga política. Quando o cenário não vai bem, ele sabe, demora a agir para preservar amigos e não perder laços, mas resolve. Não será diferente no fim do ano. A articulação política está travada. Haverá trocas, no momento certo, no Palácio e na Câmara dos Deputados. É certo que, perto de sua porta, haverá um ministro não-petista. Os nomes à mesa são do PSD do poderoso Gilberto Kassab e até do Progressista – ainda bolsonarista, mas de portas abertas para um diálogo.

## Coringa de Kassab na fila do MAPA

Lula da Silva foi informado pelos seus operadores políticos de que Guilherme Campos (PSD), braço-direito de Gilberto Kassab, é o indicado para subistituir o atabalhoado Neri Geller na Secretaria de Políticas Agrícolas do MAPA. Mas há quem aponte telhado de vidro do coringa de Kassab.

## Banco x poltrona

A presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, está com dias contados. Alguns padrinhos como o fundo BlackRock e a primeira-dama Janja da Silva a seguram. Até os sindicatos que a avalizaram têm mostrado insatisfações. Eles reclamam da falta de atenção na agenda. A tentativa de seu aumento de salário para R$ 150 mil pegou mal.

## Novo point do Poder

A Casa de Chá que o Senac-DF abre neste sábado na Praça dos Três Poderes tende a ser o novo point de magistrados e congressistas. Bastam umas dezenas de passos até lá. O local terá gastronomia de primeira linha com representações da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e do Pantanal pelo chef Gil Guimarães.

## NOS BASTIDORES

### Suíça em Porto Alegre

O embaixador da Suíça, Pietro Lazzeri, realizará a Festa Nacional dia 1º de agosto excepcionalmente em Porto Alegre para homenagear e se solidarizar com os gaúchos.

### Ampliação do CGH

A Aena, que administra o Aeroporto de Congonhas, informa que pegou a concessão com a estrutura atual no terminal térreo – apertado cheio de portões – e que fará ampliação do espaço para mais conforto.

### E segue o desmantelo

Causa estranheza em Brasília o silêncio ensurdecedor do Ministério Público do DF e Territórios sobre a desconfiguração do Plano original da capital envolta no eufemismo chamado de Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília.

## Memória deletada

**Leitores da Coluna flagraram fotos de arquivo do finado jornal *Última Hora* sendo vendidas a preço de banana na feira de domingo na Glória, no Rio de Janeiro, dentro de uma mala lotada delas. Uma pena.**

# Semana



por Antonio Carlos Prado

CLIMA

## Os EUA vivem o maior calor da história do país, além de temporais e  ameaças de tornados sem precedentes

Aproximadamente cem milhões de norte americanos, equivalente a um terço da população dos EUA, estão padecendo sob uma onda de calor muito acima daquelas às quais vinham se acostumando. Era esperado um verão atipicamente quente. As temperaturas que estão fazendo superam, no entanto, todas as expectativas -- e jamais foram registradas na história do país. Em Nova York, por exemplo, 35ºC são muito superiores à média de verões anteriores, mesmo nos mais quentes. **A sensação térmica em Baltimore e na Filadélfia já ultrapassa os 45ºC. Em estados do Meio-Oeste, sobretudo em Dakota do Sul e Iowa, a situação é literalmente diversa. Não se trata de frio, mas, sim, de inundação das cidades devido às fortes e ininterruptas tempestades com violentos e constantes ventos.** Estados norte-americanos como Massachusetts, New Hampshire, Maine e Vermant receberam alertas da aproximação de tornados, fato incomum nesses pontos do Leste dos EUA.



**NOVA YORK** Relaxamento, mas também tensão: média de temperatura acima de 35ºC



**DAKOTA DO SUL** Dia a dia de caos: graves alagamentos

LITERATURA

## Isabel Allende lança o seu primeiro livro infantil, que conquista também os adultos

**A escritora peruana com cidadania chilena e norte-americana  Isabel Allende é famosa em todo o mundo por diversos de seus livros, mas, principalmente, pela obra-prima *A casa dos espíritos*, na qual ela narra o drama e a luta de quatro gerações de mulheres sob o domínio de um patriarcado que faz de casamentos com interesses previamente combinados o caminho para assegurar e aumentar o patrimônio da família. Ou seja: Isabel Allende é uma autora para adultos. Isso explica a surpresa causada pelo lançamento de seu primeiro livro infantil, intitulado *Perla, a Cachorrinha Poderosa*. Na obra, o principal tutor do animal é o garoto chamado Nico, que constantemente sofre bullying na escola, fato que naturalmente o entristece, deprime e revolta. Como ocorre na vida real, o menino se isola e não consegue falar sobre a sua situação com adultos que poderiam ajudá-lo. Nesse cenário, é Perla quem acaba sendo a grande confidente de Nico. A partir daí, desenrolam-se mecanismos no campo emocional e psicológico. Criadora de poderosas personagens feministas, Isabel Allende dirige o livro também ao público adulto, sobretudo às mulheres que sofrem solitariamente as decorrências de comportamentos agressivos de seus parceiros.**



**COERÊNCIA** Isabel Allende: luta contra a opressão sofrida pelas mulheres



FOTOS: ADAM GRAY/AFP; JOSH JURGENS/AP FOTO; OSCAR GONZALEZ/NURPHOTO/AFP

**RESPIRAR** Julian Assange, sem sair do avião que fez escala em Bangkok, poucas horas após ser libertado: fim dos pedido de asilo em embaixadas

**PERSONAGEM**

## Asas da liberdade

***Quem nasceu no dia em que Julian Assange, fundador do site WikiLeaks, revelou ao mundo cerca de dez mil documentos sigilosos de atividades militares e diplomáticas dos EUA. está hoje com 14 anos de idade.*** *Esse é o tempo durante o qual Assange viveu clandestino, homiziou-se e asilou-se em embaixadas ou esteve detido em outros países para se livrar dos tribunais norte-americanos, do julgamento de traição à sua nação e de uma pena que chegaria a quase dois séculos de prisão. Ele esteve asilado na maior arte do tempo na embaixada do Equador em Londres, e foi lá que em 2019 acabou preso pela polícia britânica após a Justiça dos EUA formalizar 19 acusações. Na última segunda-feira, 24 de junho, o caso que mobilizou o planeta começou a se encaminhar para um inesperado desfecho. Finalmente,* ***Assange assentiu com o acordo que os EUA queriam e admitiu, em um tribunal federal dos EUA nas Ilha Marianas do Norte, ter cometido o mais grave crime do qual é acusado: disseminação ilegal de material de segurança nacional. Surpresa total, já que ele insistira, o tempo todo, ter apenas exercido o seu direito à liberdade de expressão – nesse ponto, muitos de seus adeptos, que o respeitavam pelas suas firmes convicções, agora se silenciam decepcionados.*** *Tal admissão de culpa, conforme determina a legislação de seu país, reduz enormemente a pena. Dessa forma, Assange respirou o ar das ruas da Inglaterra e agora, se condenado, a sua pena máxima será de 60 meses. Nesse momento, ele é um homem livre. Eis um importante detalhe: ganha ponto o incumbente Joe Biden, pois a libertação do australiano Assange era uma de suas principais promessas na primeira campanha à Casa Branca.*



**QUARTA-FEIRA** 26 Julian Assange chega à Austrália: vida normal após acordo com a Justiça norte-americana

FOTOS: WIKILEAKS/AFP; WILLIAM WEST/AFP






**FUNDADOR**
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
**EDITORA**
Catia Alzugaray
**PRESIDENTE EXECUTIVO**
Caco Alzugaray



**DIRETOR EDITORIAL**
Carlos José Marques

**DIRETORES**
**DE REDAÇÃO:** Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
**REDATOR-CHEFE:** Eduardo Marini
**EDITOR-EXECUTIVO:** Felipe Machado

**EDITORES**
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

**REPORTAGEM**
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

**COLUNISTAS E COLABORADORES**
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

**ARTE**
**DIRETORA DE ARTE:** Renata Maneschy
**EDITOR DE ARTE:** Wagner Rodrigues
**DESIGNERS:** Cleber Machado e Therezinha Prado
**WEB DESIGN:** Alinne Nascimento Souza

**AGÊNCIA ISTOÉ**
**Editor:** Frédéric Jean

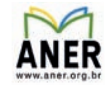
**APOIO ADMINISTRATIVO**
**Gerente:** Maria Amélia Scarcello
**Assistente:** Cláudio Monteiro

**MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA**
**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

**PUBLICIDADE**
**publicidade1@editora3.com.br**
**Diretora de Publicidade:** Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
**Gerente de Publicidade:** Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
**Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
**Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
**Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
**Tel.:** 55 (11) 99163-3062

**ISTOÉ** (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
**Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
**Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
**Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica** – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



# Para onde vai o BC sem Campos Neto

O próximo presidente do Banco Central, que assume o cargo em dezembro, será pressionado como nunca a derrubar a taxa de juros, mas uma queda exagerada poderá acelerar a inflação, que já dá sinais de alta. Ele terá autonomia para adotar medidas puramente técnicas?

***Vasconcelo Quadros e Mirela Luiz***



"Quero fazer uma transição suave"

**Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central**

Habituado a operar nos últimos anos com juros bem acima da inflação, o mercado financeiro olha o cenário com preocupação. Na outra ponta, o governo, contido pela "camisa de força" da Selic, taxa básica de juros que influencia todas as outras, respira fundo, mas com algum alívio. A transição de comando do Banco Central começou e, a se confirmar as intenções das personagens principais, em público será suave como pluma, mas estressante como pregão da bolsa nos bastidores. A hipótese mais provável é que a taxa de 10,50%, reafirmada por unanimidade na recente reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), não seja reduzida a um dígito enquanto Roberto Campos Neto, primeiro a gerir o BC independente do Planalto, ocupar a presidência. Oficialmente, o mandato terminará em 31 de dezembro. "Jamais disse que sairei antes. Ficarei até o primeiro dia de meu sucessor, para fazer uma transição suave e colaborativa", afimou na quinta-feira (27), em São Paulo.

O sucessor, a ser indicado pelo presidente Lula, precisará do aval do Senado (leia quadro com os mais cotados).Governistas preconizam uma guinada após a troca, com nova cara para o Lula 3 a partir de janeiro de 2025. O governo avançaria no desenvolvimentismo, com mudanças na industrialização a patamares adequados à capacidade de produção agrícola, potencial mineral e uso de recursos naturais na geração da nova matriz energética verde.

O favorito para substituir Campos Neto é Gabriel Galípolo,ex-CEO do Banco Fator e atual diretor de Política Monetária do BC. Lula o considera um "companheiro preparado", mas quer definir "no momento certo" o nome do sucessor."Não indico presidente do BC para o mercado, e sim para o Brasil. Os setores financeiro, empresarial e produtivo precisam se adaptar. O BC leva em conta a dificuldade das pessoas para fazer financiamento? Há plano de meta de crescimento?", questiona em entrevista ao UOL. "Não venham com chorumela. Fui presidente por oito anos. O (Henrique, ex-presidente do BC) Meirelles teve autonomia total. Respeito a função do BC. A pergunta é: precisa manter taxa a 10,5% com inflação de 4%?".



**"Não indico presidente do BC para mercado, e sim para o País. Setor financeiro e empresários devem se adaptar"**

**Lula**, presidente da República

Na avaliação de especialistas ouvidos por **ISTOÉ**, a estratégia de empurrar o BC contra a parede é, no mínimo, perigosa. "Quanto mais se pressiona, mais difícil fica controlar a inflação.A incerteza quanto ao comprometimento com a meta só atrapalha", condena Armínio Fraga, ex-presidente do banco. "Queda abrupta não cabe nem deve ocorrer. A reação serianegativa e dramática", aponta Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados. "Nos juros longos, o mercado exigirá taxas altas. Haveria efeito negativo no crescimento e disparada na inflação, furando o teto". O retorno do equilíbrio fiscal é outro ponto destacado. Em 2002, as contas do setor público fecharam com superávit de 4% do PIB. No ano passado, o primeiro de Lula 3, contabilizaram déficit de 2,29%, ou R$ 249,12 bilhões.

## "TIRO NO PÉ"

"Lula dá um tiro no pé com essa briga", afirma o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, sócio da Tendências Consultoria. "Provavelmente terá que recuar. Se conseguisse o que deseja, geraria crise de confiança no governo. O BC faz favor a ele, que possui uma qualidade não cultivada por Dilma: recuar quando percebe movimento negativo do mercado", compara Juliana Inhasz, coordenadora da graduação em Economia do Insper, é outra a condenar a redução rápida e drástica da Selic. "Teríamos redução de investimentos, fuga de capital, aumento da taxa de câmbio, inflação e o País com imagem de arriscado".

Henrique Meirelles acha o índice de 10,50%"negativo e causador de preocupação", mas vê na votação unânime do Copom, reforçada pelos quatro diretores nomeados por Lula, "um sinal de que critérios técnicos foram seguidos e as coisas caminham na direção correta, para além do político e do pessoal", atesta o ex-presidente do BC. "Diretores do BC e integrantes do Copom têm nome a zelar. Não irão fazer maluquices", aposta William Eid, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da FGV EAES. "Um ajuste aqui, outro acolá, são possíveis, mas nada de baixar a Selic drasticamente. Na hipótese remota disso ocorrer, haveria aumento grande da inflação. Para que aplicar dinheiro que não vai render nada? Melhor torrar no consumo. Geraria pressão de demanda e alta inflacionária. Ninguém quer isso", resume.

Alexandre Schwartsman, ex-diretor de Assuntos Internacionais do BC e ex-economista-chefe dos bancos ABN Amro e Santander, teme o risco de interferência política no Copom a partir de janeiro de 2025. "A possibilidade de adoção de postura similar à assumida pelo BC sob a gestão de Alexandre Tombini, submissa no governo Dilma aos interesses do Executivo, preocupa", alerta. "Temo uma política monetária com intenção de acomodar a inflação no topo da meta, o que geraria risco constante de estouro do teto".

Lula tem batido forte em Campos Neto pelos juros altos e o que chama de submissão ao mercado, sem preocupação social. O PT segue na mesma toada. "A gestão é péssima.

FOTOS: CRISTIANO MARIZ/AGÊNCIA O GLOBO; EVARISTO SA/AFP

## OS COTADOS PARA ASSUMIR O BC

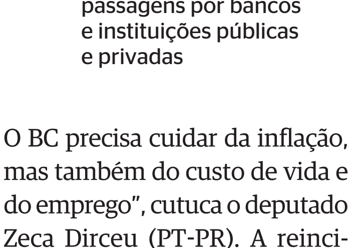


**GABRIEL GALÍPOLO**

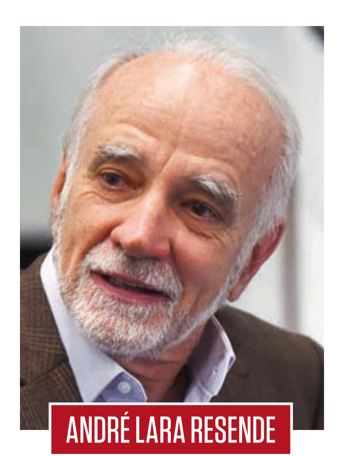
Diretor de Política Monetária do Banco Central, ex-CEO do Banco Fator, amigo e ex-número dois de Fernando Haddad na Fazenda, é o grande favorito para o cargo. Acompanhou Lula e petistas na campanha do atual mandato e costuma ser ouvido pelo presidente. Possui vasta experiência no setor financeiro



**PAULO PICCHETTI**



Diretor de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos do Banco Central, doutor em Economia pela universidade americana de Illinois, foi professor da USP e pesquisador da FIPE. É especialista em inflação. Possui um dos currículos mais densos entre os cotados, com passagens por bancos e instituições públicas e privadas



**ANDRÉ LARA RESENDE**

Doutor em Economia pelo MIT, nos EUA, um dos pais do Plano Real, presidente do BC em 1998 e filho do escritor Otto Lara Resende, é considerado gênio por vários de seus pares. Foi incluído no páreo pela ala histórica do PT, satisfeita com suas declarações de que a dívida externa está controlada e os juros devem cair



**MARCELO KAYATH**

Ex-diretor do banco Credit Suisse, sócio-fundador da QMS Capital, violonista com prêmios internacionais, o paraense Marcelo Kayath estudou Administração de Negócios na universidade americana Stanford. Tem chance e algum apoio nos bastidores por ser próximo de Haddad e também de Roberto Campos Neto

O BC precisa cuidar da inflação, mas também do custo de vida e do emprego", cutuca o deputado Zeca Dirceu (PT-PR). A reincidência nos ataques do presidente fez o dólar fechar em R$ 5,51 na quarta-feira (26), maior valor desde novembro de 2022, e abrir em alta no pregão seguinte.

Há ainda o componente político. Nome vinculado a Bolsonaro e símbolo do liberalismo herdado do avô Roberto Campos, ministro do Planejamento na ditadura e um dos criadores do BC, Campos Neto tem se aproximado de adversários do PT, como o governador paulista Tarcísio de Freitas, cotado para ser adversário de Lula na eleição de 2026. O presidente sempre combateu juros altos, mas quem se encarregava de executar as críticas públicas nos governos anteriores era o então vice José Alencar, fundador da Coteminas, gigante do setor têxtil.No Lula 3, diante do perfil mais brando do vice Geraldo Alckmin, Lula sentiu necessidade de assumir a missão.

Além de pretender ajustar a meta inflacionária ao crescimento econômico, Lula enxerga em Campos Neto um potencial adversário na formulação de projetos econômicos a serem colocados em conflito nas próximas eleições presidenciais. A esses fatores se somam as dificuldades em mexer na equipe do BC autônomo, garantida por quatro anos de mandato. O presidente não esconde o desejo de ver o BC regular o mercado por juros próximos aos cobrados pelos bancos estatais, só que esses possuem o papel de fomentar economias, e não de desmontar cenários desfavoráveis à inflação, tarefa da instituição central.

## EQUILÍBRIO

Parlamentar próximo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o senador Humberto Costa (PT-PE), considera que, para evitar instabilidade e uma oposição com ainda mais sangue nos olhos, o governo não deveria forçar o encurtamento do mandato de Campos Neto. "É importante controlar a inflação e ter equilíbrio fiscal, mas é fundamental garantir também crescimento, emprego e distribuição de renda. O escolhido precisará equilibrar essas coisas". Galípolo participou da equipe de campanha de Lula e da transição de governo. Era próximo da cúpula do PT, ao menos até a última reunião do Copom. Seu voto favorável à manutenção dos 10,50%, alinha-



FOTOS: PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO; PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL; DADO GALDIERI/BLOOMBERG; ETTORE CHIEREGUINI/AGIF/AFP; MARCO ANKOSQUI; JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO; SIDINEI LOPES

do a Campos Neto, na última reunião do Copom, oficialmente na contramão do que esperava o governo, pode ter arranhado a relação.

Há teses contraditórias para justificar a atitude. Uma delas, passada a **ISTOÉ** por uma fonte petista, é a de que Galípolo quis dar dupla sinalização caso seja confirmado: atuará com firmeza técnica e imune a pressões do mercado e da política. Outra dá conta de que o economista, diante da certeza do governo – e de todo mundo – de que a manutenção ou até mesmo o aumento da taxa venceria, teria dito sim com o aval de Lula, para sinalizar ao mercado que é independente e não está a serviço da redução dos juros, a qualquer preço, ainda antes da posse. Seja qual for o indicado para o BC, o governo terá sete indicados entre os nove integrantes do Copom. Além de Campos Neto, deixarão o banco os diretores Otavio Damaso, de Regulação, e Carolina Barros, de Cidadania, Supervisão e Conduta, a única mulher do clube.

> **“Voto unânime no Copom é sinal de que foram seguidos critérios técnicos e as coisas caminham na direção correta”**
>
> **Henrique Merelles**, ex-presidente do Banco Central

O presidente procura alguém “maduro” e “calejado”, que não se submeta apenas às pressões do mercado, muito bem atendidas, segundo ele, por Campos Neto. Por essa razão, também são ventilados nomes de peso como Paulo Picchetti, André Lara Resende e Marcelo Kayath. “Se o indicado for um político, o Senado recusará. O cargo é técnico e ele passará por sabatina”, afirma o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR). Ele faz campanha intensa pela aprovação da PEC 65, que prevê independência também financeira do BC, com desvinculação de custos do orçamento da União e liberação de contingenciamentos. Para Lula, seria o pior dos mundos. ■

## O FUTURO DOS JUROS

Economistas falam a **ISTOÉ** sobre tendências da política monetária



**“Quanto mais se pressiona, mais difícil será controlar a inflação. Incerteza no apoio à meta só atrapalha”**

**Armínio Fraga**, ex-presidente do Banco Central



**“Queda abrupta das taxas de juros não cabe e nem deve ocorrer. A reação do mercado seria negativa e dramática”**

**Sérgio Vale**, economista-chefe da MB Associados



**“A redução drástica piora a percepção dos investidores, provoca redução de investimentos e torna o País arriscado”**

**Juliana Inhasz**, coordenadora da graduação em Economia do Insper



**“Se a política monetária tentar acomodar a inflação no topo da meta, o risco de estouro do teto será crescente”**

**Alexandre Schwartsman**, ex-diretor do Banco Central



**“Lula dá um tiro no pé com essa briga. Se conseguisse o que deseja, geraria crise de confiança. O BC faz um favor a ele”**

**Mailson da Nóbrega**, ex-ministro da Fazenda



**“Um ajuste aqui, outro acolá, são possíveis, mas nada de ‘vamos baixar Selic para 3% ou 4%’. A inflação explodiria”**

**William Eid**, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da FGV EAES

# A INFLUÊNCIA DOS CACIQUES

Com a ajuda do governador Tarcísio de Freitas, o ex-capitão Jair Bolsonaro (PL) emplacou o candidato a vice na chapa do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tentará se reeleger em São Paulo: o coronel da PM Ricardo Mello de Araújo, ex-comandante da Rota (tropa de elite da policia paulista), é um exemplar modelo do bolsonarismo considerado raiz. Essa chapa apoiada pelo ex-presidente vai enfrentar, em outubro, o candidato de Lula, o deputado Guilherme Boulos (PSOL), que terá como vice a petista Marta Suplicy. Eles repetirão o embate entre o lulismo e o bolsonarismo ocorrido em 2022 e que vai se repetir na eleição municipal de outubro.

Enquanto Bolsonaro só agora vai montando as chapas que apoiará nas principais cidades brasileiras, Lula já tem uma grande dianteira ao emprestar seu prestígio para eleger aliados em vários capitais do País, principalmente em São Paulo, que deverá se tornar o principal campo de batalha entre os dois grupos. A atuação de Lula começou tão cedo que ele acabou sendo condenado pela Justiça Eleitoral a pagar uma multa de R$ 20 mil por ter pedido votos para seu candidato numa festa do Primeiro de Maio, defronte o estádio de futebol do Corinthians, o time do coração do presidente. Por mais que os dois maiores "caciques" da política nacional na atualidade disfarcem e tentem dissimular, eles e seus partidos usam o pleito de 2024 como uma prévia do que eles imaginam enfrentar nas eleições presidenciais de 2026, que têm tudo para continuar polarizada.

Para Lula, a vitória de Boulos sinalizará que ele continua poderoso cabo eleitoral, capaz de eleger qualquer nome que venha a indicar, como aconteceu com Dilma Rousseff em 2010, quando se elegeu e foi tida como um "poste" eleito pelo petista. Com eventual vitória em São Paulo, Lula





**LEALDADE**
Lula mantém o apoio a Eduardo Paes (dir.), mas quer a vaga de vice na chapa

Lula e Bolsonaro arregaçam as mangas para turbinar campanhas de aliados pelo País nas eleições municipais como prévia do enfrentamento polarizado previsto para 2026

***Marcelo Moreira***



**DEFINIÇÃO** Ricardo Nunes estava reticente, mas aceitou a indicação de Bolsonaro e Tarcísio para ter o coronel Mello (último á dir.) como vice

se fortalecerá para a tentativa de um quarto mandato. Já Bolsonaro conta com o triunfo de Nunes para cacifar o PL como um dos partidos mais fortes para enfrentar o petismo daqui a dois anos. Representará para o ex-presidente, de certa forma, uma redenção diante dos vários processos judiciais a que responde, além de consolidar um nome que ele venha a escolher para disputar a presidência contra Lula. Há sinais de que Bolsonaro pode escolher o governador Tarcísio de Freitas como a referência da direita para enfrentar o PT em 2026. Como se sabe, Bolsonaro está inelegível e tem remotas chances de readquirir o direito de ser candidato.

## PADRINHOS COBIÇADOS

Na continuidade da polarização política iniciada em 2018 entre os dois, Lula e Bolsonaro são apoiadores cobiçados nas diversas capitais. Ninguém fica indiferente aos seus posicionamentos e às possibilidades de acenos e apoios nas disputas regionais. Além de São Paulo, o embate entre eles se acirra no Rio de Janeiro e hoje a disputa está pendendo para Lula, onde ele apoia abertamente a reeleição do prefeito Eduardo Paes (PSD), um aliado antigo, que aparece disparado na frente nas pesquisas com 51% das intenções de voto. Alexandre Ramagem (PL), o candidato de Bolsonaro, patina com pouco mais de 15%. Ex-chefe da Abin (Agência Brasileira de Informações) e alvo de investigações por ter supostamente mandado monitorar adversários políticos do ex-presidente, Ramagem é policial federal e foi eleito deputado em 2022 como um dos maiores defensores das ideias retrógradas do bolsonarismo.

O panorama no restante do Brasil indica um equilíbrio maior entre as influências de Lula e Bolsonaro, ao contrário do que ocorre no Rio de Janeiro. O PT lançou candidatos próprios em 15 capitais, embora seus líderes acreditem que, de fato, só tenham chances reais de vitória em Teresina (PI) e Fortaleza (CE). Em dezenas de outras capitais, os petistas vão de vice nas chapas encabeçadas pelos partidos da base aliada no Congresso. Já o PL de Bolsonaro terá candidatos em ao menos 14 capitais, com boas chances em Goiânia, João Pessoa e Manaus. Em outros locais, os dois partidos se digladiam em busca do apoio das siglas gigantes que detêm o maior número de prefeitos, como é o caso do PSD, liderado pelo ex-prefeito Gilberto Kassab, que já tem 1.040 prefeituras, superando o MDB, que, historicamente, possuía em torno de mil prefeitos filiados à legenda.

Neste cabo de guerra, há um certo equilíbrio. Em Belo Horizonte, o PT flertou com o prefeito Fuad Noman (PSD), que tem o apoio do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, mas o diretório estadual petista preferiu escolher o nome do deputado federal Rogério Correia como candidato próprio, desarticulando os entendimentos com o partido de Kassab. Na capital mineira, Bolsonaro apoia o deputado estadual Bruno Engler(PL), expoente do conservadorismo mineiro.

Em Porto Alegre, a situação se inverte. Bolsonatro e o PL assumiram a campanha do prefeito Sebastião Melo (MDB), candidato à reeleição e que surge como favorito. Já o PT, que há anos vive com disputas internas ferrenhas, terá a candidatura própria da deputada federal Maria do Rosário, que é frequentemente elogiada por Lula, mas que não goza do prestígio da base do petismo gaúcho.

Cleyton Monte, cientista político da Universidade Federal do Ceará (UFC), avalia que o cenário de polarização política que domina o cenário desde 2018 será inevitavelmente repetido neste ano, pois representa um poderoso fator de atração de votos. “Lula sabe que, em ano eleitoral, são necessárias respostas rápidas e que tenham a aprovação do eleitor médio, aquele que não é necessariamente petista. E sabe, também, que seu governo precisa apresentar resultados que o diferenciem da gestão anterior. Bolsonaro vai explorar a polarização porque ela ainda é combustível muito forte para sua base política.” ■

FOTOS: SAULO PEREIRA GUIMARÃES/UOL; MAURO PIMENTEL/AFP

# JOGOS DA DISCÓRDIA



Comissão do Senado aprova a liberação de jogos de azar, mas por uma votação apertada. O debate divide os parlamentares em relação a argumentos econômicos, de um lado, e questões morais, éticas e de segurança pública do outro

***Marcelo Moreira***

Em um dos debates mais controversos e difíceis realizados recentemente no Congresso Nacional, os parlamentares fazem as suas apostas. Mas estão longe de qualquer consenso em um tema que evolve dilemas morais, éticos, econômicos e até de saúde pública. Ainda assim, a liberação de todos os jogos de azar, mesmo com dificuldades, está caminhando. Com placar apertado (14×12), a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou o PL 2234/22, que legaliza todas as modalidades de jogos de azar no Brasil, como cassinos, jogo do bicho, bingos e apostas em cavalos. O texto, já aprovado pela Câmara dos Deputados, irá ao plenário do Senado e seguirá à sanção presidencial caso não sejam feitas modificações. O projeto teve como relator o senador Irajá (PSD-TO), filho da ex-senadora Kátia Abreu, e permite a instalação de cassinos em polos turísticos ou em complexos integrados de lazer, como hotéis de alto padrão com pelo menos 100 quartos, restaurantes, bares e locais para reuniões e eventos culturais.

Apesar do tema polêmico, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já se antecipou e disse em entrevistas que sancionará o projeto em caso de aprovação. "Se o Congresso aprovar, não tem por que não sancionar. Não acho que é isso que vai resolver o problema do Brasil." Entretanto, em um misto de descrença e indiferença, o presidente não deu tanta importância ao tema. "Essa promessa fácil de que vai gerar 2 milhões de empregos, que vai desenvolver, não é verdade também. Acredito que haverá geração de empregos, sim, e para os mais pobres e para aqueles que têm menos oportunidades, além do óbvio aumento da arrecadação de impostos. Mas não será um lazer para as pessoas pobres."

Confrontado com as eventuais contraindicações que a medida pode causar, Lula manifestou certa preocupação. "Hoje temos uma proliferação de casas de apostas esportivas online, o que na prática já mostra que já há jogo ocorrendo normalmente." Ele demonstrou preocupação com impacto entre os mais jovens, que podem ser mais suscetíveis ao vício.

As falas do presidente evidenciam o embate entre os argumentos de cunho econômico, como a geração de empregos e aumento na arrecadação de impostos, e as questões morais e de saúde, quando não de segurança pública. Por enquanto, predominam os cifrões que o surgimento de cassinos promete gerar. Nos bastidores do Congresso, há quem acredite que a liberação dos jogos de azar trará no seu bojo aumento de empregos, de arrecadação de impostos e alguns caminhões de votos, principalmente em áreas com alto potencial turístico.

O projeto ganhou o apoio do PT, ainda que o governo, oficialmente, não tenha tomado posição — por mais que Lula tenha endossado a aprovação. Jaques Wagner (BA), líder do governo no Senado, votou a favor da aprovação.



FOTOS: EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO; ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

"Sou a favor porque não acredito em nada proibido como solução. Hoje, com jogos no celular e no computador, o cassino, por assim dizer, está dentro de casa. Prefiro tudo com regras, com fiscalização e com pagamento de tributo." Com diversas ressalvas, Rogério de Carvalho (PT-SE) foi praticamente na mesma linha. "Sou a favor de que haja uma regulamentação e que seja feita de forma transparente, para que essa atividade não seja realizada nos subsolos e no submundo das grandes cidades, porque hoje tem cassino em várias cidades brasileiras."

## DILEMAS

A oposição, principalmente a bancada evangélica, promete endurecer o jogo e quer que, antes de ser votado no plenário do Senado, o projeto passe por outras comissões da Casa. Eduardo Girão (Novo-CE) argumentou que a liberação dos jogos de azar pode influenciar no vício, algo que causa horror entre os parlamentares evangélicos. "Quando os bingos eram liberados no Brasil, você via os aposentados torrando até o último centavo. Era tanto caso de corrupção e lavagem de dinheiro por causa do bingo que aí o [então] presidente Lula fez um decreto proibindo o bingo no Brasil. Uma tragédia social que não dá emprego".

O cientista político Paulo Niccoli Ramirez, da Fesp-SP, é um crítico contundente da atuação das casas de jogos e cassinos, alertando que os males que causam não compensam eventuais ganhos financeiros para governos ou criação de empregos. Em declarações recentes, comentou: "A liberação dos jogos é a porta aberta do inferno, exatamente para que mafiosos se transformem em empresários e, de empresários, passem a influenciar ainda mais a vida política. Isso é um problema grave que a gente tem aqui e que também pode trazer questões de segurança pública", ponderou, aludindo a riscos de crescimento de casos de lavagem de dinheiro. "Não adianta liberar por liberar. Se não houver um respaldo em termos de projetos sociais para redução da desigualdade e foco na saúde física e mental esse projeto só vai atender a uma elite."

Os cassinos fizeram parte da vida nacional na primeira metade do século XX, sendo considerados parte importante da vida cultural, exibindo shows musicais e peças de teatro. Em 1946, o presidente Eurico Dutra proibiu o cassino e os jogos de azar sob a justificativa de combater o crime e a corrupção. O presidente Itamar Franco, em 1993, tomou medidas para permitir o funcionamento de bingos, que duraram até 2000, quando Fernando Henrique Cardoso revogou a medida alegando irregularidades. Em 2004, em seu primeiro mandato, Lula editou Medida Provisória (MP) que proibiu todo o tipo de jogo de azar no País. ■

**SEM CONSENSO** Irajá e Jaques Wagner (acima) defendem a liberação e seus benefícios econômicos; a bancada evangélica (abaixo) teme a explosão do vício no jogo, "uma tragédia social"



# Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma completa de negócios ancorada na única revista semanal de negócios, economia e finanças.




**RESISTÊNCIA**
Manifestantes contrários à tentativa de golpe enfrentam militares no centro de La Paz, na Bolívia

# O FRACASSADO GOLPE NA BOLÍVIA

Com apoio popular, presidente neutraliza tentativa patética de um general de tomar o poder, mas ação expõe fragilidades e problemas históricos dos países da América do Sul, incluindo o Brasil *Eduardo Marini e Luiz Cesar Pimentel*

O escritor e correspondente internacional norte-americano John Gunther, em um momento de inspirado refinamento, cunhou, em 1944, a seguinte frase: "A Bolívia não é um país; é um problema". Referia-se a uma das poucas coisas estáveis no país vizinho: a instabilidade política, expressa na montanha-russa política que sacoleja os bolivianos entre golpes de estado, tentativas frustradas para derrubar governos e ações grotescas com o intuito de rasgar a constituição. Entre fracassos e golpes consolidados, os bolivianos enfrentaram nada menos do que 194 episódios do tipo desde a independência. O último deles, na quarta-feira (26), liderado pelo general Juan José Zúñiga, terminou



FOTOS: AIZAR RALDES/AFP; GASTON BRITO MISEROCCHI/GETTY IMAGES SOUTH AMERICA/GETTY IMAGES/AFP; JUAN KARITA/AP PHOTO



**TRAPALHADA** Golpistas foram atrás do presidente no palácio antigo, mas ele estava despachando na sede nova

em fracasso retumbante, com lances de legítima comédia pastelão.

Zúñiga dirigiu-se ao tradicional Palácio Quemado, na Praça Murillo, centro da capital La Paz, para destituir o presidente eleito, Luis Arce. Seus homens chegaram a arrombar um portão com uma pancada de blindado. O problema, para lembrar Gunther, é que Arce despacha no Grande Palácio do Povo, um prédio moderno em uma esquinas do mesmo quarteirão. Numa cena que correu o mundo, Arce caminhou até Quemados, encarou Zúñiga de olhos nos olhos e, com o apoio dos políticos, de parte das Forças Armadas e da sociedade, transformou a bagunçada ação em pó. Em seguida, voltou andando ao palácio novo e empossou uma nova cúpula militar. "Ninguém pode tirar a democracia que conquistamos. Estamos seguros de que iremos seguir trabalhando", afirmou, enquanto a tropa de Zúñiga deixava a praça. "Como amante da democracia, quero que ela prevaleça na América Latina. Golpe nunca deu certo", resumiu o presidente Lula, que, no mesmo dia, convocou uma reunião com assessores internacionais para discutir a questão. A viagem de Lula à cidade boliviana de Santa Cruz de la Sierra, no próximo dia 9, está, a princípio, mantida.

Para além das trapalhadas, a ação na Bolívia revela um teor considerável de gravidade quando inserido no contexto das sucessivas crises políticas e sociais que aterrorizam a América do Sul. Basta lembrar as recentes tentativas de golpe, agressões à democracia e ataques ao equilíbrio político levados a cabo no Peru, Chile, Venezuela, Colômbia, Argentina, Equador, Bolívia e na ação criminosa dos bolsonaristas no 8 de Janeiro, em Brasília. Por sinal, parlamentares fiéis a Bolsonaro comemoraram a tentativa. Governados por esquerda ou direita, países emergentes latino-americanos não conseguem acompanhar o ritmo dos concorrentes asiáticos e as chagas de sempre — atraso tecnológico, insuficiência de patentes, pobreza, desigualdade, desequilíbrio jurídico, escassez de produtos com valor agregado para exportação — continuam expostas em pleno século 21.



**NINGUÉM TIRA** Presidente Arce disse em discurso "estar seguro de que continuará trabalhando na democracia"

O Brasil ainda nutre o sonho de liderar a integração física desta parte da América, mas não consegue sequer manter o nível de influência na região exercido décadas atrás. Mesmo fracassada, a tentativa caricata de golpe na Bolívia expõe esses fatores e também a decepção dos latino-americanos com sistemas políticos, homens de governo e rumos de economias. Os níveis de pobreza assolando praticamente metade dos argentinos, a revolta dos chilenos com os resultados da previdência mal privatizada e a preocupação de brasileiros com a ameaça de aumento da inflação são exemplos do ambiente preocupante.

## INTERESSE NO LÍTIO

A patacoada golpista e a turbulência política na Bolívia possuem origem e interesse no lítio. O país tem a maior reserva mundial desse minério — estima-se que regiões ao sul boliviano concentrem 21 milhões de toneladas, sobretudo na área conhecida como Salar do Uyuni. O lítio é matéria-prima para baterias, especialmente as de carros elétricos. Como a indústria do setor cresceu espetacularmente nos últimos anos, o preço do produto em tonelada passou de US$ 5 mil (cerca de R$ 27 mil), em 2010, para US$ 80 mil (R$ 440 mil) em 2022, quando atingiu o pico. EUA e China, principais fabricantes de veículos com baterias de alto desempenho, travam uma guerra silenciosa pelo domínio da produção. O governo americano tenta controlar a produção de lítio no país para evitar a concorrência de China e Rússia na região.

O presidente Arce e o ex, Evo Morales, possuem a mesma posição em relação ao minério, que deve ser estatizado, o que incomoda militares, conservadores e neoliberais, todos defensores da priva-

**XADREZ** Zúñiga, líder da ação, é preso. Afirmou que tentou o golpe a pedido do presidente. Não colou

tização. Arce era amigo de Morales, que o apoiou. Romperam pela aproximação do mandatário de figuras da direita. Entre elas, Zúñiga.

"É preciso entender o país. Você tem polos econômicos como Santa Cruz de la Sierra, totalmente dominados pela direita neoliberal, mas o restante da Bolívia é majoritariamente progressista. Para ter governabilidade, Arce começou a trazer várias figuras da direita, incluindo esse general que promoveu o golpe teatral, é acusado de corrupção e teve inúmeros conflitos com Morales", explica o doutor em Ciências Sociais Paulo Niccoli, professor da Casa do Saber. Ele entrevistou o ex-presidente Evo Morales em 2022 e lançou livro sobre o movimento que o tirou do poder três anos antes: *O Golpe de 2019 na Bolívia: Imperialismo contra Evo Morales*.

## MANOBRA ANACRÔNICA

A idéia de Zúñiga, com a manobra desastrosa do tanque que rompeu o portão de Quemados, era sepultar de vez a possível candidatura de Morales nas eleições presidenciais de 2025, em detrimento da tentativa do atual presidente de se reeleger. A Suprema Corte local ainda não autorizou a tentativa do quinto mandato de Evo. Ele está em campanha pelo país para tentar mobilizar a população. O general, destituído do comando das Forças Armadas, entendia que Arce toparia um auto-golpe, com sua permanência no poder e cancelamento das próximas eleições.



**LUTA INTERNA** Morales briga com Arce para ser o candidato do partido nas eleições presidenciais de 2025

"A manobra foi totalmente anacrônica", resume Niccoli. "Com o fim da Guerra Fria e a estabilidade das democracias, iniciou-se a era dos chamados golpes suaves, sem uso de força militar. Os agentes utilizam outras estratégias, como controle do Judiciário, financiamento de narrativas em redes sociais, deturpação de candidatos por fake news, coisas que conhecemos bem no Brasil." O pesquisador cita, ainda, os casos dos Kirchner, na Argentina, de Michelle Bachelet, no Chile, todos patrocinados, segundo ele, por potências econômicas. "O roteiro é sempre o mesmo." O combustível da turbulenta política boliviana, o lítio, é atualmente estatizado e está sob controle dos chineses, que conduzem até mesmo o processamento, para que seja exportado dessa forma. Nas disputas de bastidores entre China, Estados Unidos e Rússia, novos abalos sísmicos podem ser esperados para breve no país vizinho. Como visto na atabalhoada e equivocada invasão de Quemados, a Bolívia, e de resto a América do Sul, sequer ainda se desvencilhou da figura do caudilho. "É coisa típica de República de Bananas em países colonizados. Isso acontece em todos os lugares assim", lembra Niccoli.

A Bolívia acumulou 18 presidentes entre 1978 e 2006. Na média, um a cada ano e meio. Entre 2001 e 2006, teve um por ano. Dos 86 mandatários enfileirados da independência até agora, incluindo Arce, 32 foram ditadores militares. No seu esperneio, pouco antes de ir para o xilindró, um isolado Zúñiga ainda ameaçou soltar dois adversários ferrenhos de Arce: a ex-presidente interina Jeanine Añez e o governador de Santa Cruz, Luis Fernando Camacho. Mas o problema – para lembrar novamente a frase do correspondente internacional – é que os dois condenaram enfaticamente a tentativa de golpe. "O mandato do voto popular deve ser respeitado. Qualquer ação contra ele é absolutamente ilegal e inconstitucional", disparou Camacho. O Ministério Público boliviano promete investigar e colocar na cadeia militares e civis participantes da ação. Não bastassem os militares trapalhões, Arce ainda precisa enfrentar, numa briga interna, o apetite interminável de Evo Morales, do mesmo partido, o Movimento ao Socialismo (MAS). Morales deseja recapturar a legenda para voltar ao poder nas eleições de 2025. Os anos e décadas passam, e Gunther tem cada vez mais razão. ■



FOTOS: MINISTRY OF GOVERNMENT OF BOLIVIA/ANADOLU/AFP; JUAN KARITA/AP PHOTO

# Declarada inocente

Por 18 anos o **porte de maconha sofreu preconceituoso** julgamento. O **STF determinou a descriminalização da posse de até 40 gramas** para consumo pessoal. Foi a **vez de o Congresso protestar,** acusando interferência indevida no Legislativo. Enquanto a polêmica continua, **o uso da quantidade determinada** está liberado, apesar de ilícito

***Luiz Cesar Pimentel, Marcelo Moreira e Vasconcelo Quadros***

No dia 11 de novembro de 2019, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, concedeu o habeas corpus 127.573 à mulher que fora "condenada à pena de 6 (seis) anos, 9 (nove) meses e 20 (vinte) dias de reclusão, a ser cumprida em regime inicialmente fechado, pela posse de 1g (um grama) de maconha". Segundo ele, a punição feria os princípios da proporcionalidade, sendo a pena descabida, pois o delito era "insignificante e de ofensividade mínima". O magistrado corrigia, assim, limbo em que o Poder Judiciário entrou em 2006, quando instituiu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (Sisnad) sem diferenciar usuário de traficante. Durante 18 anos, coube a policiais e juízes a diferenciação, e lambanças punitivistas como essa eram estabelecidas em instâncias inferiores e poucos casos tinham a sorte de subir para o Tribunal de Justiça ou STF. Até que a Suprema Corte corrigiu o defeito do sistema promovida por lei deficiente ao descriminalizar o porte de até 40 gramas de entorpecente ou seis plantas fêmeas da *Cannabis Sativa* para consumo pessoal, ratificando a decisão do próprio Congresso Nacional, que agora iniciou campanha oposta — entre os parlamentares, a decisão é vista como mais uma colisão entre Legislativo e Judiciário.

A verdade é que a decisão do Supremo é uma correção à lei estabelecida pela metade, já que promovia um convite ao arbítrio. Como a distinção entre comerciante e usuário era decidida por policiais ou juízes, as punições eram determinadas pela mesma sorte. Com a definição de descriminalização até 40 gramas, o porte e consumo continua sendo ilícito, enquanto o tráfico segue criminoso, com pena de 5 a 20 anos de prisão. Para o ato privativo do entorpecente, a punição acontece na esfera administrativa, com advertências e medidas educativas, e a Justiça garante tratamentos iguais a situações semelhantes. Considerando que um cigarro típico do entorpecente pode conter entre 0,5 e 1 grama, a dosagem estipulada é suficiente para 40 a 80 cigarros.

Não foi ágil a deliberação final da Suprema Corte — foram nove anos até o resultado desta semana. E criou uma sinuca de bico para o Congresso, onde tramita na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição 45, conhecida como PEC das Drogas, criada e aprovada no Senado no ano passado. Esta prevê "como mandado de criminalização a posse e o porte de entorpecentes e drogas afins sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, observada a distinção entre traficante e usuário", em entendimento diametralmente oposto ao da maioria dos ministros do Supremo, enquanto altera o artigo quinto da Constituição. Só que após a merecida surra pública que levou ao promover a aprovação da urgência do



FOTO: PEXELS

**A FAVOR**

"É nobre que haja diferenciação entre consumidor, usuário e traficante. É necessária uma decisão, mas não na Suprema Corte, pode ser no Congresso Nacional"

**Luiz Inácio Lula da Silva,** presidente

**NEUTRO**

"Eu não tenho opinião. Você não opina a respeito de decisões judiciais, ou você recorre ou você legisla. Não faz parte da minha função comentar decisões do STF"

**Arthur Lira,** presidente da Câmara

**CONTRA**

"Eu discordo do Supremo Tribunal Federal. (A decisão) invade a competência legislativa que é própria do Congresso Nacional"

**Rodrigo Pacheco,** presidente do Senado






Projeto de Lei Antiaborto, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), prefere qualquer coisa a enfrentar uma nova pauta de costumes.

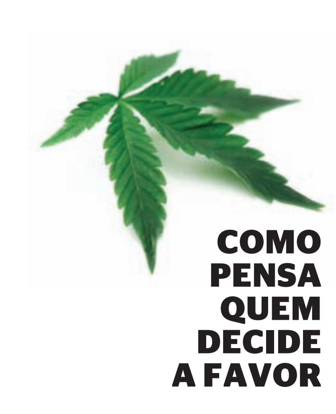
## E AGORA, LIRA?

Mesmo assim, Lira, que ironicamente está em viagem a Portugal junto com o relator da descriminalização da maconha, Gilmar Mendes, determinou a criação de comissão especial para tratar da PEC, que depois de passar pelo Senado, foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Pelo trâmite, os partidos deverão indicar representantes para o colegiado, que terá 34 componentes. O assunto dificilmente será tratado até as eleições municipais de outubro na casa, mas Lira terá que fazer algo para agradar a grande bancada conservadora, já que depende dela para fazer seu sucessor na eleição à presidência da Câmara, que acontece em fevereiro de 2025.

A comissão possui o prazo regimental mínimo de dez sessões para debater a PEC das Drogas, antes de o tema ser pautado em plenário. O relator na Câmara, o deputado Ricardo Salles (PL-SP), ex-ministro do Meio Ambiente de Jair Bolsonaro, criticou o voto do STF. "Esta decisão invade o mérito do Congresso." O parlamentar tem certa razão na reclamação, pois pelo princípio da separação de Poderes, a decisão do Supremo não vincula o Poder Legislativo, possibilitando aos parlamentares a aprovação de legislação contrária à que foi decidida na Corte. Mas, por outro lado, há o entendimento de que o Supremo limitou-se a corrigir falha de legislação e não elaborá-la, o que foi feito na própria Câmara em 2006. Teria invadido a seara parlamentar se houvesse legalizado a droga, que significa aprovação de lei que regulamenta e permite uma conduta, o que não aconteceu.

Na prática, teses de repercussão geral, como a da semana, tornam-se disponíveis para aplicação quase imediatamente, a partir da publicação da ata de julgamento. Enquanto a proposta de emenda à Constituição pode continuar em discussão parlamentar. No Senado, o presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG) criticou a decisão do STF. Ele repetiu quase ipsis litteris Salles com o argumento de "invasão à competência do Legislativo". "Eu discordo do Supremo Tribunal Federal. Há uma lógica jurídica, política, racional em relação a isso, que, na minha opinião, não pode ser quebrada por uma decisão judicial que destaque uma determinada substância entorpecente, invadindo a competência técnica, que é própria da Anvisa, e invadindo a competência legislativa, que é própria do Congresso Nacional", disse.

Depois de proclamar a decisão na quarta-feira, 26, Barroso explicou que a decisão não foi tomada para contrariar o legislativo. "Quem recebe os habeas corpus que envolvem as pessoas presas



**COMO PENSA QUEM DECIDE A FAVOR**



"Emprestar o tratamento da questão no âmbito da saúde pública e não da segurança pública"

**Gilmar Mendes,** relator



"A dependência química e o uso de drogas são questões no âmbito das políticas públicas de saúde e de reinserção social"

**Rosa Weber,** aposentada



FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE/STF; CARLOS ALVES MOURA/STF; ROSINEI COUTINHO/STF; PEXELS



**APERTADA** O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, profere voto favorável à descriminalização. A decisão foi estabelecida por um voto, em 6 a 5

com droga é o STF. Portanto, nós precisamos ter um critério que oriente a nós mesmos em que situação se deve considerar tráfico e em que situação se deve considerar uso". Em clara referência ao descontentamento manifestado por Pacheco, sentenciou: "Não existe matéria mais pertinente à atuação do Supremo do que essa, porque cabe à Corte manter ou não uma pessoa presa, como cabe aos juízes de primeiro grau. Essa é tipicamente uma matéria para o Poder Judiciário", sentenciou.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva acompanhou o raciocínio de Pacheco. "Se um dia um ministro da Suprema Corte pedisse um conselho, eu diria: 'Recuse essas propostas. O STF não tem que se meter em tudo, ele precisa pegar as coisas mais sérias sobre o que diz respeito à Constituição, e virar senhor da situação, mas não pode pegar qualquer coisa e ficar discutindo, porque aí começa criar uma rivalidade que não é boa nem para democracia, nem para a Corte, nem para o Congresso Nacional", disse. "Acho que é nobre que haja diferenciação entre o consumidor, o usuário e o traficante. É necessário que a gente tenha uma decisão sobre, não na Suprema Corte, pode ser no Congresso Nacional, para que a gente possa regular", completou.

## ALÍVIO NAS CADEIAS

A aplicação da determinação terá consequência no sistema prisional brasileiro. Em uma conta modesta, já que o parâmetro definido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é anterior à decisão do STF e estipulou limite de 25 gramas de porte, encontrou 42.631 encarcerados nessa condição entre os 852 mil presos no País (650 mil em regime fechado e 200 mil em prisão domiciliar). A liberação pouparia cerca de R$ 1,3 bilhão aos cofres públicos, segundo dados da pesquisa Atlas da Violência 2024, elaborada pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atualmente, 200 mil cumprem pena por tráfico de drogas.



"O antes classificado como usuário passou a ser tido como pequeno traficante, que tem pena maior. Houve um aumento no encarceramento"

**Alexandre de Moraes**



"O que nós queremos é evitar a discriminação entre ricos e pobres, entre brancos e negros"

**Luís Roberto Barroso**



"O dependente é vítima e não criminoso germinal. O usuário em dependência deve ser tratado como doente"

**Edson Fachin**



"Há (hoje) desigualdade no tratamento pelo próprio Estado, que é obrigado pela Constituição a promover a igualdade"

**Cármen Lúcia**



O contingente fora das cadeias e a economia seriam ainda maiores se o limite fosse de 100 gramas. "Estimamos que o custo do encarceramento de pessoas que poderiam ser presumidas como usuárias de drogas ultrapassa a marca de R$ 2 bilhões a cada ano para o Estado, considerando-se a combinação de critérios objetivos do cenário B (100g de cannabis e 15g de cocaína)", diz o texto do relatório.

O estudo indica que os recursos hoje canalizados para a segurança pública seriam mais bem aplicados nas áreas da educação e saúde, com programas de prevenção. "São recursos desperdiçados, que poderiam ter uma destinação muito mais nobre e eficaz para melhorar as condições de segurança, como o investimento na primeira infância e ensino fundamental para populações vulneráveis socialmente, o que poderia acarretar, inclusive, uma diminuição nas mortes por overdose de drogas."

De acordo com especialistas, a resolução do STF deverá ter impacto significativo nos procedimentos judiciais a partir de agora, com efeito direto no encarceramento de pessoas detidas ou condenadas por porte de pequenas porções de drogas, principalmente a maconha. "O Supremo Tribunal Federal entendeu que permanecerá como uma infração administrativa o porte e posse para consumo próprio de droga. Então é possível a aplicação de sanções de natureza administrativa, não mais penais", diz Carlos Wehrs, professor de Direito da FGV Rio. Para ele, a decisão teve a intenção de atacar uma situação de injustiça que ocorre na hora das prisões, que quase sempre marginalizam negros e pessoas pobres de periferia. "Essa é uma das fundamentações utilizadas pelos ministros e, portanto, seria necessário a criação de um patamar mínimo de droga para que se houvesse uma presunção relativa." Segundo o Conselho Nacional de Justiça, há pelo menos 6.345 processos suspensos aguardando desfecho do caso.



**COMO PENSA QUEM DECIDE CONTRA**



**"A descriminalização, ainda que parcial das drogas, poderá contribuir ainda mais para o agravamento desse problema de saúde"**

**Cristiano Zanin**



**"O legislador definiu que portar drogas é crime. Transformar isso em ilícito administrativo é ultrapassar a vontade do legislador"**

**André Mendonça**

## POMO DO PRECONCEITO

Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) reforçam essa tese: negros são mais alvos de prisões por tráfico de drogas em caso flagrantes feitos a partir de rondas policiais. Em nota técnica de outubro do ano passado, a entidade analisou o perfil racial de réus processados por tráfico de drogas nos tribunais estaduais de Justiça comum. Foi considerada uma amostra de 5.121 acusados, de um total de 41.100 ações. São processos cujas sentenças são do primeiro semestre de 2019.

Entre os processados, a maioria é formada por jovens (72% até 30 anos), do sexo masculino (86%), de baixa escolaridade (67% não concluiu o ciclo de educação básica) e de baixa renda. Jovens negros com menos de 30 anos correspon-





"A lei tem hoje um fator inibitório. A sociedade brasileira precisa de instrumentos para se defender"

**Kassio Nunes Marques**



"Estou convicto de que tratar o usuário como um tóxico-delinquente não é a melhor política pública"

**Dias Toffoli**



"Nós não somos juízes eleitos. O Brasil não tem governo de juízes. Num Estado Democrático, a instância maior é o Parlamento"

**Luiz Fux**

dem à metade dos réus — indicativo de "como a criminalização por tráfico recai" sobre essa parcela da população, segundo o estudo. Do total de acusados, 46,2% são negros e 21,2% brancos. "É possível afirmar que os crimes da Lei de Drogas, de 2006, são responsáveis pelo processamento e encarceramento, majoritariamente, de pessoas negras", aponta a pesquisa. Se considerar os presos em flagrante, a partir do patrulhamento feito pela polícia — abordagem com base em comportamento suspeito — 51,3% são negros e 20,3% brancos. No caso de prisões em flagrante em vias públicas, 52,8% são de negros e 20% de brancos. "O que sugere que pessoas negras têm maior probabilidade de serem abordadas em policiamento ostensivo na rua do que pessoas brancas", diz a nota.



**OPINIÕES DIVIDIDAS** Jovens participam da tradicional Marcha da Maconha, em São Paulo; segundo pesquisa do PoderData, de março, 50% dos brasileiros são a favor e 45% contrários à descriminalização

Segundo a ONU, a maconha é a droga mais usada no mundo. A Europa é o maior mercado de cannabis, já que 23 países descriminalizaram o uso tanto medicinal quanto recreativo. No continente, é consumida por 8% da população. O mercado global da erva é estimado em US$ 61 bilhões (cerca de R$ 330 bilhões), e as projeções indicam que deve duplicar até 2028. O Brasil, como teve descriminalização do porte e não da droga em si, não sofrerá impacto na economia, mas pode vislumbrar os efeitos que a decisão promoveu onde ocorreu.

## PELO MUNDO

Em Portugal, onde o porte de até 25 gramas não é mais crime desde 2001, o Serviço Nacional de Saúde apontou redução na prevalência do consumo de drogas ao longo da vida e maior percepção sobre os riscos da maconha. Entretanto, a média de uso é superior à europeia: 9% contra 8%, respectivamente. Já no Uruguai, onde toda a cadeia canábica foi legalizada em 2015, o consumo de maconha a partir do tráfico despencou de 58% para 11%. Mas, da mesma forma que entre os portugueses, 14,6% dos uruguaios são usuários, em curva de crescimento desde 2011. O Canadá, que liberou uso recreativo em 2018, emitiu relatório em 2022 apontando queda no consumo entre adolescentes.

Há outros exemplos na América do Sul, como na Argentina, onde a cannabis medicinal é legal nas províncias de Chubut e Santa Fé desde 2016. No Chile, o cultivo para fins medicinais é autorizado há 10 anos, assim como na Colômbia desde 2015. O Equador permite posse para consumo pessoal de até 10 gramas.

Nos EUA, 23 dos 50 estados, além de Washington D.C., permitem uso recreativo e medicinal, enquanto a maioria permite a forma terapêutica. Como tudo vira fonte de receita por lá, o mercado legal de cannabis foi avaliado no ano passado entre US$ 27 bilhões e US$ 30 bilhões (R$ 150 a R$ 165 bilhões). A estimativa de crescimento projeta cerca de 50% até o final de 2025. ■

FOTOS: CRIS FAGA/AFP; ANDRESSA ANHOLETE/STF; ROSINEI COUTINHO/STF; PEXELS




# Como o PCC faz da produção de gasolina a LAVANDERIA DO TRÁFICO

DAX e Copape estão no centro do esquema de lavagem de dinheiro da maior organização criminosa do País

***Leandro Mazzini***

Grandes marqueteiros eleitorais e especialistas em pesquisas já identificaram que o ponto central nas próximas eleições gerais não será a economia, mas a segurança pública. Um nome importante que reconheceu esse aspecto e vem se empenhando para melhorar os índices de sua gestão é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

De forma corajosa, ele promoveu grandes operações na Baixada Santista que poderiam ter gerado um enorme desgaste em sua administração, mas que, na realidade, vêm sendo amplamente elogiadas pela população do Estado. Começar pela Baixada Santista tem uma motivação clara: combater o tráfico internacional de drogas. O volume de drogas exportado para a Europa a partir do Porto de Santos é comparável aos volumes movimentados pelo mega traficante Pablo Escobar em seu ápice.

Retomar o controle da região pelo Estado, se não inibe por completo, atrapalha significativamente as atividades do grupo, pois grande parte dessas drogas é escondida nas imediações do porto.

No entanto, desse gigantesco volume de dinheiro movimentado surgiram outras atividades que também afetam violentamente a vida da população paulista e que, por terem ares de licitude, tornam-se muito mais difíceis de combater. Estamos falando da lavagem de dinheiro do tráfico internacional. Sem sombra de dúvida, segundo destacou o próprio governador Tarcísio de Freitas em um evento em Nova York, a maior faceta disso está no mercado de combustíveis.

De acordo com o governador, a facção PCC já controla pelo menos 1.100 postos em São Paulo e seis usinas de etanol. Porém, segundo investigações conduzidas pelo Ministério Público Estadual de São Paulo (MPSP), o problema é muito maior.

## UMA REFINARIA NA BAHIA

A 1.500 km de distância da capital paulista, uma pequena refinaria no Estado da Bahia se tornou a porta de entrada para as atividades de lavagem de dinheiro do PCC no segmento de combustíveis.



FOTO: ASCOM/DIVULGAÇÃO



**SUSPEITA**
Até o mercado internacional que acompanha o setor já desconfiou da quantidade de importação de nafta pela empresa brasileira

A DAX Oil, uma refinaria de petróleo privada localizada no município de Camaçari, fundada em 2011, sempre operou pequenos volumes até meados de 2022. Repentinamente, tornou-se a maior importadora privada de naftas do Brasil. Nos últimos meses, chamou a atenção inclusive da Argus, o maior informativo mundial do mercado de petróleo. Em seus relatórios, a Argus destaca o papel da DAX como maior importador nacional do produto.

O próprio informativo já traz a resposta ao mistério desse crescimento. O motivo é que 100% do volume importado pela DAX é revendido diretamente para a Copape, ou seja, a DAX se apresenta como mera intermediária dessa compra, ou, nos termos do mercado de combustíveis, como uma mera "barriga de aluguel" na compra de naftas.

A partir dessa realidade, surgem algumas questões: para que serviria tanta nafta; quem seria a Copape; e por que a Copape utilizaria a DAX como "barriga de aluguel"?

A resposta para a primeira pergunta, ou seja, para que serve tanta nafta, está na produção de gasolina. A Copape e suas distribuidoras interligadas, como Aster e Duvale, já representam a quarta maior força do mercado de combustíveis no Estado de São Paulo, ficando bem próximas de marcas conhecidas como Shell, Ipiranga e Petrobras.

Segundo investigações do MPSP, a Copape é uma formuladora de gasolina, algo intermediário entre uma refinaria e uma distribuidora, que produz gasolina a partir de uma simples mistura mecânica. Ou seja, produz gasolina sem ser refinaria. Nas investigações, apura-se fraude fiscal e, principalmente, a ligação da companhia com a facção criminosa Primeiro Comando da Capital, o PCC. Segundo investigações e dados de mercado, a ala da facção ligada ao tráfico internacional de drogas é a grande financiadora do empreendimento no segmento de combustíveis.

A Copape vem utilizando a Dax como barriga de aluguel por duas razões: a primeira porque a DAX detém um regime tributário diferenciado concedido pelo Governo baiano, que deveria ser utilizado para produção e processamento realizado dentro do Estado nordestino, mas que estaria sendo utilizado de forma distorcida para beneficiar as atividades da Copape em São Paulo. Através desse artifício, a Copape vem conseguindo evitar que o Estado de São Paulo tribute suas importações.

Além disso, a DAX seria uma refinaria, ela pagaria tributos federais menores na importação da Nafta do que a formuladora Copape. Ou seja, novamente a Dax estaria utilizando de forma distorcida um benefício que deveria ser utilizado para sua indústria e não para Copape.

## OPERAÇÃO CARBONO

No início deste ano, uma operação da Agência Nacional do Petróleo (ANP), da Secretaria de Fazenda da Bahia e da Polícia Civil baiana flagrou dezenas de caminhões em uma base clandestina de combustível, conhecida no mercado como "boca de porco". A base estava sendo utilizada para adulterar gasolina com naftas. A nafta encontrada na tal "boca de porco" tinha notas fiscais da DAX, e os caminhões que transportavam o produto eram da transportadora G8 Log, pertencente a Mohamad Hussein Mourad, apontado pelo MPSP como um dos verdadeiros controladores da Copape.

Ou seja, os criminosos não só estariam utilizando a DAX para se beneficiarem indevidamente nas importações realizadas para São Paulo, como estariam utilizando a mesma nafta para adulterar combustíveis que são comercializados no Estado da Bahia.

Mohamad Hussein Mourad já é um velho conhecido das autoridades paulistas. Ele responde a processos por corrupção, adulteração de combustíveis, falsidade ideológica e porte de arma de fogo. Em um homicídio ocorrido dentro de um posto de sua propriedade, o MPSP conseguiu identificar que o posto estava em nome de terceiros. Essa modalidade se espalhou em suas atividades. Nas investigações, ficou evidenciado que ele utiliza vários "laranjas" em seus negócios, incluindo até mesmo seus familiares.

Após o início das investigações, a Secretaria de Fazenda de São Paulo iniciou um processo para cassar a inscrição estadual da Copape. Temendo o encerramento das atividades, Mohamad, usando uma de suas estruturas societárias, constituiu a GT Formuladora e já pediu à ANP o registro para uma nova formuladora de combustíveis.

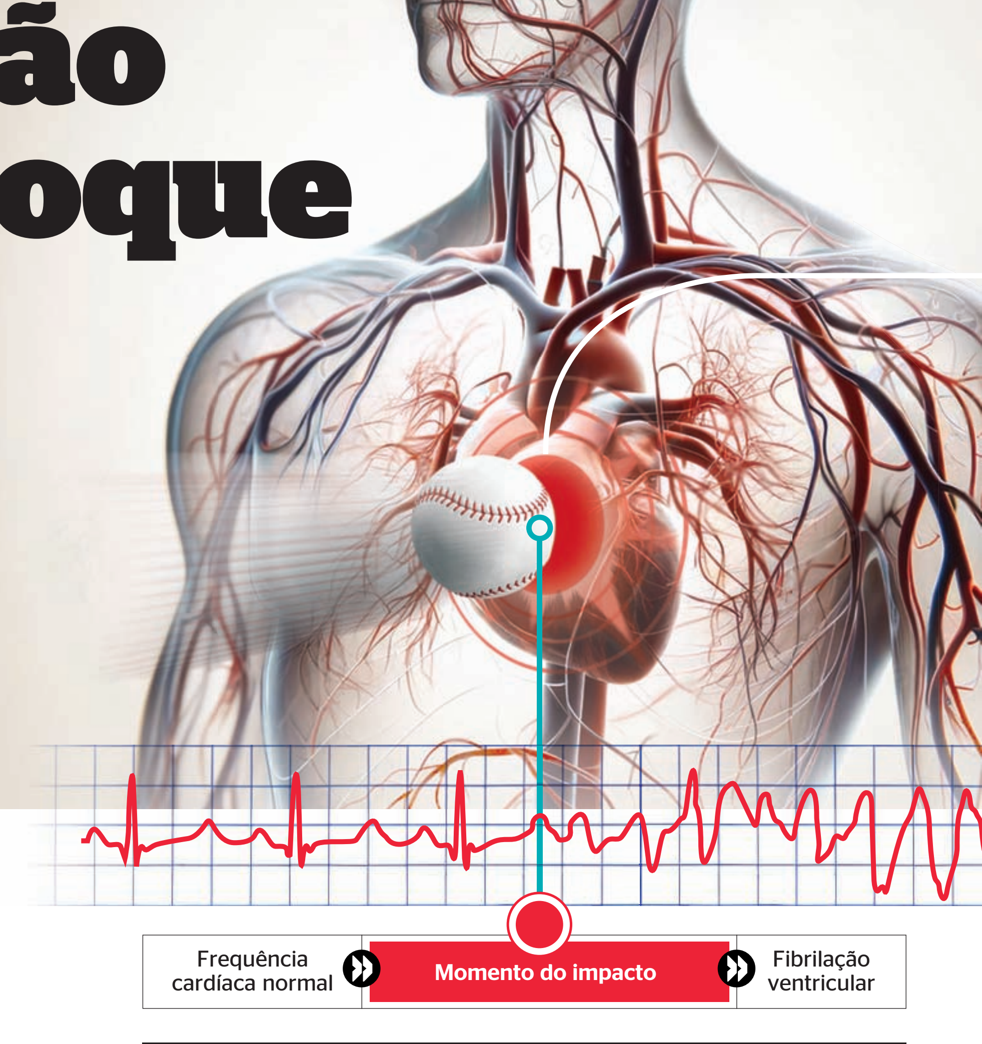
Ou seja, enquanto o Governo paulista tenta limitar as atividades criminosas de um lado, o grupo supostamente ligado à facção PCC já busca um novo caminho para dar seguimento às suas atividades no Estado.

Apurar as conexões da Copape e da DAX com o PCC e combater as operações de lavagem de dinheiro no setor de combustíveis são enormes desafios que administradores estaduais enfrentam na segurança pública. São passos importantes para garantir a segurança e o bem-estar da população. ■

# Coração em choque

O impacto de uma 'voadora' sobre o órgão, ou mesmo de uma bolinha arremessada com força e à toda velocidade, pode ser fatal. Daí a importância da conscientização sobre uso de desfibriladores

***Denise Mirás***




Cesar Fine Torresi, 77 anos, morreu em conseqüência de uma "voadora" que recebeu no peito, quando chegava com um neto de 11 anos a um shopping da cidade de Santos. Depois de cair e bater a nuca, o avô foi levado a uma UPA, onde teve três paradas cardíacas. Autor do golpe desferido naquele sábado, 8 de junho, Tiago Gomes de Souza, 39 anos e que já tinha passagens pela polícia, foi denunciado por homicídio qualificado. A tragédia trouxe questionamentos sobre a pancada no coração, uma condição que pode ser fatal e é conhecida como Commotio Cordis, segundo o cardiologista Sergio Timerman, do Instituto do Coração (Incor) de São Paulo. As chances de sobrevivência são maiores se houver um desfibrilador ao alcance de alguém que saiba como socorrer a vítima, no máximo nos três minutos seguintes.



**VÍTIMA FATAL E AUTOR DE GOLPE**
**O impacto de uma 'voadora' no peito e a queda com batida na nuca provocou a morte de Cesar Torresi, 77 anos. Tiago Gomes de Souza, que atacou a vítima, foi preso em flagrante na cidade de Santos e denunciado por homicídio qualificado**

Se a morte de Cesar Torresi se deveu diretamente à voadora no peito ou ao choque da cabeça no chão, o médico observa que "uma coisa chama a outra" e explica: "A pancada direta na região anterior do tórax causa uma arritmia, uma fibrilação e pode até levar à morte súbita. No caso dele, uma perda de consciência com a parada cardiorrespiratória pode ter provocado a queda. Só poderíamos especular, porque quem vai dizer é o legista. Mas, mesmo que não tivesse a intenção de matar com a voadora, queria derrubar — o que foi mortal".

De toda forma, não são tão incomuns as mortes por pancadas na região do



FOTOS: ACERVO PESSOAL; REPRODUÇÃO; SILVIA ZAMBONI. INFOGRAFIA: CLEBER MACHADO



# 3 minutos

é o tempo para o uso eficiente do desfibrilador para sobrevivência de vítima

**COMMOTIO CORDIS**

**DETERMINANTES PRIMÁRIOS**

- Objeto não penetrante, mas contundente, a alta velocidade
- Coração como alvo de impacto

**VARIÁVEIS CONTRIBUINTES**

- Grau de dureza do objeto
- Tamanho menor
- Orientação direta
- Parede torácica mais fina




**"Com a pancada, o coração corre risco de entrar em um caos elétrico, que pode ser fatal"**
**Sergio Timerman**, cardiologista do Incor de São Paulo

coração. "É a terceira causa mais comum de morte cardíaca súbita em jovens atletas, com mais de 75% dos casos acontecendo durante eventos esportivos organizados ou recreativos", diz o médico, dando como exemplo, no caso dos americanos, das bolinhas de beisebol arremessadas em velocidade tão alta que provocam um impacto muito forte se atingirem o peito – de jogadores ou mesmo de alguém do público. Discos do hóquei sobre o gelo e ainda socos e cotoveladas em artes marciais também podem causar a Commotio Cordis. Especialistas observam que uma "parede torácica" mais fina de crianças, em comparação a adultos, leva a riscos ainda maiores.

Mas seja um acidente no esporte ou em outro local, como no trabalho e mesmo no trânsito, o baque no peito com um objeto de ação contundente – e não penetrante – faz com que o ritmo cardíaco se torne irregular. "Basta que o impacto transforme o problema mecânico em elétrico, com algo tão rápido como a voadora ou o choque do volante de um carro no peito", assinala o médico. "Com uma pancada, o coração corre o risco de entrar em um caos elétrico e parar de se contrair e bombear sangue para o corpo, o que pode ser fatal. A taxa de sobrevivência cai 10% a cada minuto." No pós-impacto, é preciso o uso imediato de um desfibrilador, que dá ordem ao caos elétrico instalado no coração. "Com as compressões feitas dentro dos três minutos, a possibilidade de ser reverter a parada cardíaca é alta", diz Timerman.

## JOGADOR SALVO

Nos EUA, ficou bem conhecido o caso do jogador Damar Hamlin, da NFL (liga de futebol americano), que caiu depois de um choque no jogo entre seu time, o Buffalo Bills, e o Cincinnati Bengals, em janeiro de 2023. O adversário Tee Higgins, *wide receiver* (jogador chave de ataque) mergulhou em cheio com seu capacete no peito do *safety* (jogador de defesa) Hamlin, que se levantou mas caiu fulminado. Socorrido de pronto, a equipe médica conseguiu reverter a parada cardíaca do jogador, que foi levado de ambulância do gramado do Paycor Stadium para a UTI de um hospital. Sua vida foi salva e mais que isso: Hamlin reestreou em casa pelos Bills, em outubro passado, contra o Miami Dolphins.

Daí a importância de se aumentar a conscientização sobre a Commotio Cordis, como diz Sergio Timerman, em meio a treinadores, atletas, pessoal médico de emergência e também a população em geral, além de distribuição mais ampla de desfibriladores – hoje a um custo entre R$ 6 e 8 mil –, principalmente em locais de prática de esporte, mas também em condomínios, por exemplo – ou mesmo em casa, se o morador tiver alguma doença cardiovascular. "Mas, mesmo com a fibrilação ventricular revertida, o doente precisará de tratamento e monitoramento para prevenir um novo evento cardíaco." ■

# BRINCADEIRA DE ADULTO

**Relembrar a infância é como desenterrar tesouros preciosos — é reviver os aniversários coloridos e as brincadeiras ao ar livre. E é por isso que adultos nostálgicos estão se rendendo aos encantos dos toys retrô dos anos 1980 e 90**

***Luiz Cesar Pimentel e Mirela Luiz***



**PAIXÃO**
**O publicitário Guilherme Tarraf Macarron é aficionado pelos bonecos de personagens marcantes das décadas de 1980 e 90**

Quando as vendas de brinquedos aumentaram 37% nos EUA nos dois primeiros anos de pandemia, as análises atribuíram o crescimento a pais desesperados atrás de ocupações para os filhos. Só que, ao colocarem os números sob lupa, foi descoberto que grande parte das diversões adquiridas por adultos era para consumo próprio. Pela primeira vez, as vendas globais de produtos de diversão para maiores de 18 anos superaram as de qualquer faixa etária inferior, inclusive de crianças em idade pré-escolar, que sempre lideraram. O mercado de passatempos, brinquedos e jogos tem uma geração de receita mundial estimada em R$650 bilhões para este ano. A Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedo (Abrinq) estima que 2024 terá o mesmo crescimento dos últimos anos, em torno de 4%, com o faturamento nacional beirando os R$ 10 bilhões. Grande fatia desses valores de aquisições maduras.

A designer Luciana Salle Machado, conhecida como Luly, possui uma coleção de brinquedos dos anos 1980 e 90, com mais de 100 itens. "Meus preferidos são a turma dos Ursinhos Carinhosos e o universo de She-Ra", revela.

Já a fotodocumentarista Fabiana Ribeiro tem uma paixão especial pela boneca Susi. Atualmente, seu acervo possui 160 bonecas, que pretende dividir em uma exposição itinerante. "As bonecas Susi sempre foram as minhas favoritas. Perdi todas em um incêndio. Agora me defino como pesquisadora que coleciona e fui descobrindo, rememorando", diz.

Pesquisa da consultoria Circana realizada entre janeiro e abril deste ano revelou que 43% dos adultos compraram algum produto desenvolvido para o público infantil. Nos Estados Unidos, a Toy Association aponta que patinetes, skates, jogos de tabuleiro e bonecas foram os principais itens adquiridos, sendo que as



**CUIDADO** Luly tem mais de 100 brinquedos em seu acervo



FOTOS: ROGERIO ALBUQUERQUE; ACERVO PESSOAL; DIVULGAÇÃO



**MEMÓRIAS** Encantado pelo universo da boneca Barbie, Thi Bonfanti só conseguiu realizar seu sonho de consumo depois de adulto

bonecas foram impulsionadas pelo sucesso da Barbie nos cinemas. No Reino Unido, os kits de montar e as bonecas foram as principais escolhas. No Brasil, os action figures, bonecos que representam personagens famosos da cultura pop, foram os preferidos. "A Barbie sempre foi especial para mim. Quando cresci, doei meus brinquedos por acreditar que era hora de me tornar adulto. Hoje percebi que não, que também posso ter minhas Barbies da Estrela", orgulha-se o farmacêutico Thi Bonfanti, que prefere não revelar o número de sua coleção.

A pandemia trouxe um elemento adicional para essa febre retrô, não apenas pela necessidade de entretenimento em casa, mas também pela busca de reconexão com a infância e a nostalgia. Hugo Bento, professor de Psicologia da Faculdade Arnaldo Janssen, explica que esse fenômeno pode ser explicado pela "presentificação da criança no adulto", conceito estudado pela psicanálise de Freud desde o início do século 20.

Além disso, a Covid-19 aumentou os níveis de ansiedade e levou as pessoas a refletirem sobre a morte, o que explica o efeito contrário de buscar aquilo que as faz felizes. "Os millennials e os membros da Geração Z estão em estágios da vida em que sentem mais saudade", diz Krystine Batcho, psicóloga americana que pesquisa o tema e criou o Inventário de Nostalgia.

## BEST SELLERS

Os itens mais vendidos no maior mercado do mundo, os EUA, corroboram essas palavras. O produto mais vendido deste ano foi a coleção de bonecos de ação X-Men 97 Marvel Legends. O segundo lugar ficou com um capacete de RPG de Star Wars. O publicitário Guilherme Tarraf é um desses que, quando viaja, traz um brinquedo de lembrança para sua coleção, que hoje conta com mais de 300 bonecos. "É diversificada, com bonecos dos anos 1980 e 90, como Tartarugas Ninja, He-Man e personagens da Marvel", conta.

Até mesmo a empresa de brinquedos mais famosa do mundo, a Lego, criou uma seção especial em seu site para o público adulto. "Adultos, sejam bem-vindos. Em um mundo cheio de distrações, os conjuntos de Lego para adultos oferecem uma atividade focada, prática e consciente". ■



**LÚDICO** A fotógrafa Fabiana Ribeiro ama a Susi desde a infância e hoje tem 160 bonecas

## LIGA DA JUSTIÇA MONTA CIRCO EM SP

*No rastro do sucesso cinematográfico de seus heróis e vilões, a DC Comics, editora especializada em histórias em quadrinhos de super-heróis, ganhou a maior exposição imersiva do mundo em São Paulo. Ocupando área de 1500 m² no Shopping Morumbi, na Zona Sul da cidade, foram construídos 20 ambientes para os principais personagens da marca – Batman, Super-Homem, Aquaman, Mulher Maravilha, Flash e Besouro Azul. Também para vilões famosos, como Lex Luthor e Coringa.*

*Na apresentação, os responsáveis admitiram o público-alvo: "adultos e as crianças que ainda vivem dentro deles". Daí os cômodos reproduzirem não os super-heróis e inimigos como protagonistas, mas ambientações das histórias, como a Metrópolis do Superman, a Batcaverna de Batman e Robin, um voo no jato invisível da Mulher Maravilha ou a redação do jornal onde o Homem de Aço trabalha.*

*A ideia é aproveitar os 85 anos do personagem-morcego e o lançamento de Coringa 2.*



**VILÕES** Como o Coringa, eles também têm destaque no espaço lúdico

# CADA BEBIDA, **UM BAR**

Cresce o número de estabelecimentos com foco em produtos alcoólicos específicos. As cartas apresentam modos de preparos originais e conquistam clientes que bebem pelo prazer com responsabilidade e moderação

*Ana Mosquera*

Depois dos restaurantes de culinárias diversificadas, é a vez de os bares se dedicarem à especialização. Ao apresentarem novas bebidas e as convencionais em outros formatos, os estabelecimentos não só mantêm o público fiel, mas também atraem clientes. Em Paraty, no Rio de Janeiro, a vermuteria La Finca é focada em composições com o vinho fortificado e, na capital paulista, o Trinca Bar também tem foco no vermute, sugerindo a experiência de consumo puro, além dos coquetéis. Ainda em São Paulo, o Dentro Bar e o Varal possuem composições autorais elaboradas com cachaça, o Mule Mule oferece versões sobre o famoso Moscow Mule e o Mega Sake propõe experiências com o fermentado japonês em modo self-service na confeitaria Amay Doces. Os bares dedicados ao vinho aumentam em número e estilo — desde os que servem vinhos de pequenos produtores brasileiros direto das torneiras, como a Casa Tão Longe, Tão Perto, na capital paulista, aos que possibilitam o compartilhamento de garrafas entre desconhecidos. No Saída de Emergência, na mesma cidade, são 120 vinhos de 11 países e, caso uma pessoa sozinha queira tomar um rótulo não disponível em taça, a equipe facilita para que ela encontre mais clientes interessados em dividi-lo.








**GARIMPO**
**À esquerda, o especialista Maurício Porto: de escoceses a japoneses, há cerca de 260 rótulos de whisky no Caledonia.**
**À direita, coquetel New Orleans, 1881: feito com destilado de centeio**




**POTENCIAL**
**À esquerda, Leonardo Andrade, Priscilla Herrera e Fernando Goldenstein, no Borbú Bar: fermentados de frutas têm sabor além do doce. Abaixo, drinque Caiu Cacau: borbulhante de cacau, vermute de caju, graviola e jambu**

## MUITOS AROMAS

"Quem trabalha no mercado de alimentos e bebidas está entendendo que o nicho traz mais estabilidade e ajuda na formação de público. Ainda possibilita sair das variações sobre os mesmos ingredientes usados pela maioria dos bares", diz Leonardo Andrade, sócio da Companhia dos Fermentados. O Borbú Bar, recém-aberto no interior do restaurante Banana Verde, em São Paulo, utiliza quase 20 fermentados de frutas produzidos por ele e o sócio Fernando Goldenstein – entre vinhos, vermutes e espumantes (os borbulhantes) –, além de conservas e vinagres elaborados na casa para compor os drinques. "A coquetelaria se baseia em equilíbrio e os fermentados entregam muitos aromas. A matéria-prima fica mais evidente e há maior percepção de acidez, decorrente da própria fermentação. E elas ainda trazem novas camadas quando misturadas", diz Isadora Bello Fornari, consultora especializada em destilados, que assina a carta 100% brasileira. "Há o ativismo em prol das frutas nativas, e existe uma possibilidade de evoluir o paladar a partir de experiências e sabores únicos", diz a sócia do restaurante, a chef Priscilla Herrera. "Acho que a tendência dos bares especializados está ligada a uma criação de consciência incipiente sobre o que é a bebida e não só o alimento", diz Goldenstein.

Introduzir os clientes em um novo universo é um processo desafiador, que envolve tempo, educação e dinheiro — e fazê-los entender que requinte é beber pouco e não até o entorpecimento. Ao lado da vantagem de apresentar um tipo de bebida de maneiras diferentes, estão os percalços de atualizar o bar com rótulos caros e raros. "A identidade do bar é importante, mas ele também precisa ser divertido e inclusivo, para não ficar focado em um único público e desagradar a base. É preciso dosar", diz Maurício Porto, sócio-fundador do Caledonia, bar paulistano especializado em whisky, que também mantém drinques com outros destilados. Hoje, 50% do público vai pelo whisky, 40% o degusta puro e os cinco coquetéis mais vendidos são os elaborados com a bebida-inspiração. "É preciso ser criativo para deixar todo o público satisfeito. Até mesmo para quem não é acostumado ao whisky enxergar as possibilidades da bebida e, aí sim, migrar para o universo especializado", diz o chef de bar Alison Oliveira. ■

FOTOS: GUILHERME VALLE; MAURÍCIO PORTO; MARIO RODRIGUES



**FICÇÃO CIENTÍFICA**
Veículo da Aptera Motors: carroceria feita com fibra de carbono

**ENERGIA**
Sustentabilidade: 180 painéis reduzem consumo em relação aos carros elétricos convencionais

# A revolução do carro solar

## Design futurista com três rodas, 1.600 km de autonomia e discretos painéis fotovoltaicos. O modelo, que já tem lista de espera com 40 mil reservas, está prestes a transformar o futuro da mobilidade

***Bruna Garcia***

Fundada em 2019 nos EUA, a startup Aptera Motors quer promover uma revolução solar na indústria automotiva com um novo carro elétrico movido à energia solar. Bancado pelo grupo financeiro US Capital, que investiu para tornar realidade o projeto concebido em 2006, o modelo ultraleve tem design futurístico, três rodas e é feito com fibra de carbono. Possui cerca de 180 painés fotovoltaicos na carroceria. Será o primeiro veículo capaz de rodar usando somente energia solar, com capacidade de aproximadamente 1.600 km por carga.

Os primeiros veículos elétricos solares (SEV) devem começar a ser produzidos em grande escala até o fim do ano e entregues em 2025 para os mais de 40 mil clientes que reservaram suas unidades em mais de 100 países. A Aptera informa que o carro carrega constantemente com a luz do sol, em movimento ou até mesmo parado. O comprador pode optar por um número maior ou menor de painéis solares no veículo. A versão mais completa pode obter 700 watts de potência de carregamento contínuo. A empresa deve terminar a captação de recursos no fim de junho, e já arrecadou mais de US$ 100 milhões.

"A ideia é inovadora e agrega outra forma de tornar o elétrico sustentável, mas enfrenta o desafio da placa solar, que tem baixo rendimento na conversão luminosa em energia elétrica. Para ser sustentável e eficiente, a placa precisa ser de alto rendimento", disse Fabio Delatore, professor de Engenharia Elétrica e da pós-graduação em Veículos Elétricos e Híbridos do Instituto Mauá de Tecnologia.

O Aptera pesa 65% menos que outros veículos elétricos e sua velocidade máxima pode chegar a 177 km/h. O design aerodinâmico não convencional é uma solução para reduzir o consumo de energia, que permite ao carro deslizar com menor atrito, usando apenas 30% da energia em comparação com outros veículos elétricos disponíveis no mercado.

Uma equipe na Itália está aperfeiçoando a suspensão e a empresa pretende usar impressão 3D para produzir e comercializar o carro de forma rápida. A primeira carroceria funcional já foi impressa. O carro solar também é personalizável. O cliente escolhe a autonomia da bateria, que varia de 400 km a 1.600 km, e a cor do modelo. Interessados terão de desembolsar pouco mais de R$ 180 mil (US$ 33.200) por um veículo que parece ter saído de um filme de ficção científica. ■



FOTOS: APTERA MOTORS/DIVULGAÇÃO

EABH
ESCOLA AMERICANA DE BELO HORIZONTE
apresenta

# EABH: Excelência educacional internacional nas montanhas da capital mineira

## Top 2 da América Latina, a Escola Americana de Belo Horizonte se desponta como um Hub de Excelência

Com a missão de empoderar agentes compassivos para um futuro melhor, a Escola Americana de Belo Horizonte (EABH) vem, por meio da educação de excelência, ajudando a escrever a história de milhares de alunos que passam pela instituição desde sua fundação, em 1956. Sendo uma associação sem fins lucrativos, com caráter exclusivamente educacional, cultural, científico e literário, a EABH vem colocando a capital mineira no circuito mundial de escolas internacionais.

Em 2018, a Escola Americana de Belo Horizonte foi eleita a Top 2 da América Latina em ensino educacional pela COGNIA (Advanced Accreditation) - instituição prestigiada de credenciamento que atesta o padrão de qualidade de diversas escolas que adotam o currículo americano. Além do diploma americano, também são oferecidos o brasileiro, o rigoroso Advanced Placement (AP) Capstone Diploma Program e o AP International.

A EABH é a primeira e única escola em Minas Gerais e a segunda escola em todo o Brasil a oferecer o IB Primary Years Programme (PYP) e o IB Middle Years Programme (MYP), reconhecendo oficialmente a EABH como uma Escola do Mundo pelo International Baccalaureate (IB). Com o AP Capstone, ela é a única instituição educacional em Minas Gerais a oferecer até quatro diplomas de ensino médio.

De acordo com o novo Head of School da EABH, Kerry Timmerman, a escola adota uma perspectiva holística, valorizando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o artístico, o físico e o emocional dos alunos. "Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais. Encorajamos constantemente nossos alunos a serem criativos, inovadores e reflexivos, capacitando-os para enfrentarem os desafios do futuro com confiança e determinação", explica Timmerman.

### ENSINO DE QUALIDADE

Com entrada de alunos a partir dos 4 anos, a educação é dividida em Lower School (4 anos ao 5º ano



*"Reconhecemos a singularidade de cada estudante e nos dedicamos a aprimorar seus talentos individuais"*

Kerry Timmerman – Head of School


Arquivo Pessoal

**Ex-Head of School da EABH assume cargo no Governo Americano**

Catarina Song Chen, ex-Head of School da EABH, deixou a escola no fim de fevereiro, depois de 15 anos à frente da instituição. Ela foi convidada pelo Governo Americano para assumir o cargo de Especialista em Programas Educacionais (Strategic Partnership and Special Projects), sendo a responsável pelo desenvolvimento de projetos de inovação e educação para todas as escolas internacionais vinculadas ao Departamento de Estado Americano. A posse de Catarina no novo cargo diplomático ocorreu neste mês, em Washington, D.C.

do Ensino Fundamental) e Upper School (Educação Fundamental do 6º ao 9º ano e do Ensino Médio da 1ª à 3ª série). O calendário e o currículo oferecidos são o americano, o brasileiro e o internacional. As aulas são ensinadas na língua inglesa em horário integral, com exceção de História e Geografia do Brasil e Língua Portuguesa – esta ocorre todos os dias. Os estudantes também aprendem Robótica, Programação, Arte, Música, Espanhol e outras disciplinas.

O currículo é amplo e diversificado, abarcando não apenas disciplinas acadêmicas, mas também a formação de caráter e de habilidades sociais, como a cidadania digital. “Nosso principal objetivo é não apenas transmitir conhecimento, mas também preparar os alunos para os desafios do mundo atual, incluindo a realização do SAT, uma prova reconhecida internacionalmente e exigida por diversas universidades nos Estados Unidos”, afirma o Head of School da EABH.

A escola conta hoje com mais de 500 estudantes de 18 nacionalidades, convivendo em um ambiente culturalmente globalizado. No último ano letivo, os alunos conseguiram aprovação em mais de 200 universidades no mundo, incluindo as mais renomadas Ivy Leagues nos Estados Unidos, recebendo mais de USD$ 3,5 milhões em ofertas de bolsas de estudo.

## HUB DE EXCELÊNCIA

Além de uma escola internacional de qualidade mundialmente reconhecida, a EABH se capacita constantemente para ser um Hub de Excelência Educacional. Com um expressivo número de professores das mais diversas nacionalidades, a escola realiza regularmente treinamentos profissionais para aumentar a capacidade de liderança e ensino do seu corpo docente.

“Tornar-se um Hub de Excelência Educacional também significa que estamos engajados em dividir o conhecimento com outros profissionais. No último ano letivo, sediamos eventos que reuniram alunos e professores de outras escolas internacionais e locais para uma troca salutar de experiências”, destaca Timmerman.

Entre conferências e workshops, a EABH sediou a Jornada de Estudos Brasileiros 2023; o Workshop de Leitura e Escrita, patrocinada pela AMISA (Associação das Escolas Internacionais Americanas nas Américas); e o Workshop do Really Great Reading - que ensinou os professores da Educação Infantil a desenvolver habilidades de alfabetização precoce.

Outra área na qual a EABH tem concentrado esforços é o uso de dados provenientes de diagnósticos para ajudar na formação dos estudantes. Na Conferência da AMISA na Guatemala, por exemplo, uma equipe de professores do Ensino Fundamental da EABH apresentou um trabalho sobre a importância do uso de dados para melhorar a alfabetização dos alunos. ■


Fotos: Divulgação

## EABH em Números
(ano letivo 2023)


**4 DIPLOMAS**
americano, brasileiro,
AP Capstone International
e AP Capstone Diploma


**+ 500 ALUNOS**


**+ 18 NACIONALIDADES**


Aprovação em
**+ 200 UNIVERSIDADES MUNDIAIS**


**+ USD$ 3,5 MILHÕES** em
ofertas de bolsas de estudo

# Gente

por Ana Mosquera



## Para sempre diva

**Angelina Jolie brilhou no Oscar do teatro, o Tony Awards, realizado em Nova York na última semana. Ela chamou a atenção não apenas pela premiação de Melhor Musical do Ano conquistada por *The Outsiders*, do qual é produtora executiva, mas pelo visual: com um vestido da Atelier Versace, somado à sua própria elegância, Angelina foi eleita a mais bem vestida nos rankings virtuais. Outro detalhe que compunha o look e ganhou os holofotes foi a nova tatuagem: um pássaro voando bem na altura do colo. Angelina estava acompanhada de Vivienne Jolie-Pitt, fruto de seu relacionamento com Brad Pitt, com quem vive uma longa e dura batalha jurídica pós-separação.**

## ‘Bora malhar um pouco?’

*Em plena Semana da Moda Masculina de Milão,* **Cauã Reymond** *achou tempo para publicar uma despretensiosa foto sem camisa. “Ciao. Bora malhar um pouco?”, escreveu em suas redes sociais, causando alvoroço entre os seguidores pelo físico privilegiado. Nos próximos dias, o foco do galã será outro, muito mais voltado para o lado paizão: o ator tem agendada uma viagem para o Uruguai com Sofia — sua filha com a atriz Grazi Massafera, com quem foi casado —, considerada pelos fãs a mistura perfeita da beleza dos dois. O ator está confirmado para o remake de* Vale Tudo, *prevista para estrear após* Mania de Você, *novela que sucederá* Renascer, *na Globo.*



FOTOS: @CAUAREYMOND; THEO WARGO/GETTY IMAGES/AFP; EMMANUEL OSODI/ANADOLU/AFP; PASCAL LE SEGRETAIN/GETTY IMAGES/AFP; @FENOBRE; MARK SELIGER




## Censura real

A realeza ficou em estado de alerta quando o **príncipe Harry** anunciou ter material não só para um segundo, mas para mais livros sobre sua infância. Após as polêmicas levantadas pela autobiografia *O Que Sobra*, a última notícia é de que Harry teria sido orientado a não publicar novas obras sobre a intimidade da família britânica. Apesar da relação fragilizada com o pai e o irmão — graças ao abandono dos deveres reais e às revelações do livro —, há rumores de que ele e Meghan Markle acompanham o estado de saúde de Kate Middleton à distância: o casal nem esteve no aniversário do Rei Charles III, na última semana.

## Trabalho entre amigos

**Fernanda Nobre** *substituirá a amiga Nathalia Dill na nova temporada de* Três Mulheres Altas*, peça que rendeu o Pulitzer ao dramaturgo Edward Albee. "Estou vivendo o melhor que o teatro traz, que é o trabalho entre amigos", escreveu em um post, ao citar a relação com o elenco e o diretor Fernando Philbert. Na montagem, três mulheres se relacionam entre si e com a passagem do tempo: Fernanda vive a advogada da idosa interpretada por Suely Franco, que é cuidada pela personagem de Deborah Evelyn. As reflexões em torno do universo feminino fazem parte de sua rotina, que produz conteúdo sobre o tema nas redes sociais. A peça será exibida no Rio de Janeiro, de julho a setembro.*

## Nunca é tarde

Aos sessenta anos de idade e trinta de carreira, o músico nova-iorquino **Lenny Kravitz** se prepara para vir ao Brasil em um concerto único: em 23 de novembro ele se apresenta no Allianz Parque, em São Paulo. Seu novo álbum, *Blue Electric Light*, cujo single *Human* já está nas paradas das rádios nacionais, foi gravado em seu estúdio nas Bahamas, no Caribe. Como em outros trabalhos de sua discografia, o músico tocou todos os instrumentos. Kravitz realizou recentemente conquistas inéditas: ganhou sua primeira estrela na Calçada da Fama, em Hollywood, e em outubro estreará uma residência musical em Las Vegas.



## Topo das paradas

**Sabrina Carpenter representa o desejo de toda jovem celebridade: é atriz, cantora, compositora e... muito famosa. Além de ter as músicas entre as mais tocadas, superando Billie Eilish na lista da revista *Billboard*, ela esbanja estilo. Se nos tapetes vermelhos opta pela ousadia de designers renomados, no dia a dia atrai pelo casual-chique. Para completar o combo, ela namora o também cobiçado Barry Keoghan, de *Saltburn*, com quem contracena no clipe de *Please Please Please*, número um do ranking. Por falar em atuação, Sabrina teve a carreira alavancada como atriz no Disney Channel. Qualquer semelhança com Miley Cyrus e Camila Cabello não é coincidência.**




**COMEMORAÇÃO**
FHC recebe Pérsio Arida, Pedro Malan e Gustavo Franco em sua casa. Plano Real tirou o Brasil da hiperinflação

# 30 ANOS DO REAL

Brasil celebra três décadas da implantação do plano econômico que foi divisor de águas na história do País, permitindo que novos patamares fossem alcançados e que a economia atingisse uma inédita estabilidade financeira e social

***Mirela Luiz***

Nesta segunda-feira, 1, o Brasil comemora um marco importante da economia brasileira: os 30 anos da implantação do Plano Real. Na véspera do aniversário do mais bem sucedido projeto de estabilidade econômca, alguns dos principais personagens dessa história se reuniram em um debate organizado pela Fundação Fernando Henrique Cardoso para marcar a data. Antes do evento, os economistas Pedro Malan, Pérsio Arida e Gustavo Franco, considerados os "pais" do Real, se encontraram com Fernando Henrique Cardoso, em sua residência em São Paulo, onde conversaram sobre os bastidores da execução do plano. Responsável por implementar o programa, em 1994, aos 93 anos, FHC já não tem mais condições físicas para participar de exaustivos seminários. "É difícil imaginar um ministro da Fazenda que consiga, ao mesmo tempo, convencer o presidente da República (Itamar Franco) que tinha ideias muito diferentes e próprias, todas erradas, diga-se de passagem", disse Pérsio Arida, ao comentar que o ex-presidente só conseguiu convencer Itamar, aliando sua capacidade política à formação intelectual.



FOTOS: VINÍCIUS DOTI/FUNDAÇÃO FHC; ROBERTO JAYME/FOLHAPRESS

Antes do Real ser lançado, o Brasil enfrentava crises constantes de hiperinflação e desorganização econômica. A pobreza era generalizada e o poder de compra da população estava seriamente comprometido. No entanto, com a implementação do plano, a pobreza diminuiu e o poder de compra geral aumentou, possibilitando o ressurgimento de uma classe média disposta a consumir. "Quando acabou o véu da inflação que impedia que o Brasil reconhecesse seus desafios e problemas fundamentais, isso permitiu descortinar a verdade. Sempre dissemos que o controle da inflação não era um objetivo que se esgotava em si mesmo", declarou Pedro Malan, ministro da Fazenda na época da apresentação do plano.

Apesar do sucesso do plano, economistas de esquerda ainda questionam a eficácia da medida. A maioria da população brasileira, no entanto, não tem dúvidas de que o plano foi um sucesso econômico e político, sendo considerado o fato histórico mais relevante desde o fim da ditadura. "Sem dúvida foi um avanço. Saímos de uma hiperinflação e conseguimos controlar e fazer uma moeda mais forte da que tínhamos antes", diz o professor Marcelo Kfoury Muinhos, da FGV-EESP, ex-economista-chefe do Citi-Brasil e ex-chefe do Departamento de Pesquisa Econômica do BC. O então regime monetário, marcado por uma inflação elevada e sempre ascendente, foi substituído pelo Plano Real, que, em apenas 30 meses, derrubou a inflação para menos de 5% ao ano, trazendo alívio para a população.

## DÍVIDA EXTERNA

Uma das precondições importantes para o sucesso do Real foi a renegociação da dívida externa, que permitiu que o Brasil voltasse a receber divisas e aproveitasse uma conjuntura favorável das finanças internacionais. "Na minha opinião, a política mais importante foi mudar o padrão fiscal, garantindo um superávit que diminuísse a dívida pública. O superávit primário, que era de zero anteriormente, passou a ficar acima de 3% na década de 2000 a 2009, com queda na dívida pública passando de 57% do PIB em dezembro de 2002 para 37% em dezembro de 2008", opina Muinhos.

O Plano Real deixou um legado importante para o Brasil. Apesar dos desafios, como conquistar a confiança da população e controlar os gastos, o programa teve sucesso em estabilizar a moeda e controlar a inflação. "O Real mostrou que é possível controlar a inflação, promover o desenvolvimento econômico e melhorar a vida da população. É essencial que a dinâmica das contas públicas seja mantida para que a âncora monetária continue a garantir a estabilidade econômica do País", avalia. Porém, com as mudanças recentes no arcabouço econômico do País, é possível que o Plano Real enfrente novos testes de estresse. O enfraquecimento da âncora fiscal e o aumento dos gastos públicos podem comprometer a estabilidade econômica conquistada. "A insegurança jurídica e as dúvidas em relação às reformas tributárias têm levado os investidores estrangeiros a sair do País. Para garantir o crescimento econômico e beneficiar toda a população, é necessário resolver problemas antigos", declara Ricardo Matte, CEO da Vincit Capital. ■

**"Quando acabou o véu da inflação que impedia que o Brasil reconhecesse seus desafios e problemas fundamentais, isso permitiu descortinar a verdade"**
**Pedro Malan**, ex-ministro da Fazenda

## OS DESAFIOS

*Assim como seus antecessores Sarney e Collor, Itamar Franco enfrentou um grande desafio durante sua presidência: a crise econômica e a alta da inflação. O Brasil havia passado por diversos planos econômicos fracassados e mudanças de moeda, mas a inflação continuava alta. Em 1992, por exemplo, a taxa de inflação atingiu incríveis 1109%. Nos primeiros meses de governo, Itamar Franco teve dificuldades em lidar com a questão econômica. Foram nomeados cinco ministros da Fazenda – entre eles Rubens Ricupero, Ciro Gomes e Eliseu Resende -, mas nenhum deles conseguiu resolver os problemas econômicos do País. Foi somente em maio de 1993, quando o então ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, foi convidado a assumir o Ministério da Fazenda com total autonomia para montar sua equipe, que o quadro começou a mudar e foi implantado o Plano Real.*

*O sucesso do Plano Real foi tão significativo que nas eleições seguintes, Fernando Henrique Cardoso se candidatou e foi eleito presidente com 54,3% dos votos, derrotando seu oponente, Lula, que obteve 27% dos votos. Esse resultado era algo impensável apenas dois anos antes. O Plano Real se tornou o principal trunfo eleitoral de FHC, que permaneceu no cargo por oito anos, passando a faixa presidencial para Lula em 2002.*



**FACHADA**
Campanhas de candidatos à Presidência do Irã não enganam a população quanto à grave situação do país

# Tensão no Irã

Apesar de críticas “permitidas” a candidatos selecionados pelo Conselho dos Anciãos, a eleição à Presidência é vista como cenário para tentar legitimar o governo repressor do aiatolá Ali Khamenei

***Denise Mirás***



**ETERNO**
Ali Khamenei, o líder espiritual de 83 anos, é quem de fato detém o poder no Irã

FOTOS: VAHID SALEMI/AP PHOTO; KHAMENEI.IR/AFP

Uma peculiaridade acompanha a eleição à Presidência do Irã, antecipada pela morte de Ebrahim Raisi, para esta sexta-feira, 28, com anúncio de resultado no domingo, 30: a permissão do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do país, para candidatos "falarem mal" do governo sem receberem chicotadas ou voz de prisão. Em situação econômica dramática e com a população descrente com a democracia de fachada, a ideia é reduzir a taxa de abstenção nas últimas eleições, que esteve próxima dos 50%, para conseguir um ar de legitimidade ao governo, que deve seguir autoritário, como observa Andrew Traumann, professor de Relações Internacionais da PUC-Curitiba e especialista em Irã. Pelo lado dos candidatos, selecionados pelo Conselho dos Anciãos, a "licença para criticar" economia, corrupção e repressão é a melhor arma para tentar a vitória. Mas a população no geral vê a eleição apenas como cenário à frente da grave situação do país, que já se tornou crônica.

Para o governo, quanto mais eleitores comparecerem às urnas, melhor para sua imagem. Daí a tentativa de "botar fogo nos debates, mas um fogo autorizado", como destaca o professor Traumann, apenas para um engajamento que avalize o presidente substituto de Ebrahim Raisi, morto em suposto acidente de helicóptero em maio. Dos 80 nomes que se apresentaram para concorrer, apenas seis foram aprovados pelo Conselho dos Anciãos — que só manda menos que o aiatolá Ali Khamenei (aos 83 anos, deve protocolar o filho Mojtaba Khamenei, 55, como seu sucessor). Daí a alta abstinência nas urnas: os iranianos não consideram a eleição democrática. Os candidatos escolhidos cuidadosamente (cinco conservadores e um reformista) podem "criticar o governo", mas dois jornalistas (Yashar Soltani e Saba Azarpeik) foram presos por divulgar acusações de corrupção contra funcionários públicos.

Agora em junho, a ativista Narges Mohammadi, Prêmio Nobel da Paz de 2023, teve mais um ano de prisão acrescentado aos dez que já está cumprindo, por ter incentivado boicote às eleições parlamentares de março e ainda denunciado a filha de Mohammad Baqer Ghalibaf (um dos candidatos à Presidência do Irã, ex-comandante da Guarda Revolucionária e aparentemente o preferido do aiatolá Khamenei). Maryam Ghalibaf promoveu um ultraluxuoso chá de bebê na Turquia, importando uma fortuna em roupas para o recém-nascido, sob suspeita de corrupção, o que ficou conhecido como "babyshowergate". O governo também divulgou um alerta aos meios de comunicação sobre a cobertura das campanhas eleitorais: qualquer matéria que fosse interpretada como apoio à abstenção de votos seria punida com até 74 chicotadas para o alto executivo, mais licença revogada da empresa para funcionar.

De toda forma, esta eleição tem características interessantes diz Traumann, como a única do Irã revolucionário que foi antecipada e que pode romper com a situação de "sístole e diástole", como define. "O Irã teve oito anos de governos mais liberais, entre muitas aspas, de Mohamed Khatami e Hossan Rohani, e oito de ultraconservadores, como o de Mahmoud Ahmadinejad. Tem sido um abre e fecha de administrações, mais reformista ou mais conservadora, que chamam de Shol Kon e Seft Kon."

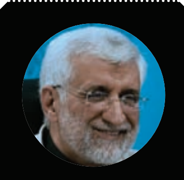
## ELEITORES DESCRENTES

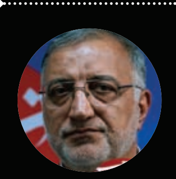
As pesquisas apontavam um quinto dos eleitores como indecisos — com o único reformista dos candidatos, o cirurgião cardíaco Masoud Pezeshkian, da minoria étnica azeri, à frente na intenção de votos com 24,4%, sobre 23,4% de Ghalibaf, ex-comandante da Guarda Revolucionária, e 21,5% de Saeed Jalili, um ultra linha-dura. Os outros três conservadores são Amirhossein Ghazizadeh Hashemi, vice-presidente de Raisi; Alireza Zakani, prefeito de Teerã, e o clérigo Mostafa Pourmohammadi, ex-diretor de contra-espionagem do governo. Dois candidatos foram vetados — em última instância, por Ali Kamenei: o reformista Ali Larijani, mais popular, e o conservador Mahmoud Ahmadinejad, ex-presidente da República, que o aiatolá vê como possíveis ameaças ao regime.

"Há uma descrença geral de que a eleição mude alguma coisa. Parece que permitiram oposição como uma espécie de cota, mais ou menos como tínhamos aqui no regime militar, com a chamada oposição consentida", assinala Traumann. Daí a apatia que o professor vê entre os iranianos, mesmo entre os jovens, que saíram às ruas por todo o país em 2022, quando Mahsa Amini, de 22 anos e presa pela polícia da moralidade por não usar véu adequadamente, apareceu morta na cadeia. ■

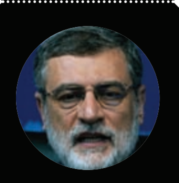
### CANDIDATOS APROVADOS


**MASOUD PEZESHKIAN**
cirurgião cardíaco


**SAEED JALILI**
negociador nuclear


**ALIREZAN ZAKANI**
prefeito de Teerã


**MOHAMMAD GHALIBAF**
líder do parlamento


**AMIRHOSSEIN HASHEMI**
vice-presidente da República


**MOSTAFÁ POURMOHAMMADI**
ex-ministro da Justiça

DANÇA

por Felipe Machado

# Nos palcos do mundo

Companhias brasileiras conquistam as plateias internacionais com coreografias inovadoras e se consagram como grandes expoentes do balé contemporâneo



**RITUAL**
*Sagração,* de Deborah Colker: adaptação surpreendente da obra-prima de Igor Stravinsky



FOTOS: FLÁVIO COLKER; JÚLIA PARETO; JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS

No início do século 20, quando alguém falava de dança brasileira no exterior, a primeira coisa que vinha à cabeça era uma cantora com bananas na cabeça e um passista de sapatos brancos e pandeiro na mão. Pois nas últimas décadas essa percepção mudou, pelo menos para uma boa parcela do público. Com turnês cada vez mais elogiadas, as companhias de dança contemporânea do País conquistaram as exigentes plateias internacionais e transformaram o Brasil em um rico celeiro de espetáculos inovadores e surpreendentes.

Impossível citar esse cenário sem exaltar a trajetória do Grupo Corpo, que comemora meio século em 2025. Fundada em Belo Horizonte pelo clã Pederneiras – Rodrigo é o coreógrafo, Paulo é o diretor técnico –, a companhia intensificou a agenda internacional nos anos 1990, quando tornou-se residente do *Maison de la Danse*, tradicional festival em Lyon, na França. Hoje, após mais de 40 espetáculos, faz turnês anuais pela Europa e pela América do Norte, além de giros pontuais pela América Latina, Ásia e Oriente Médio. Depois de se apresentar com a Orquestra Filarmônica de Los Angeles, sob regência de Gustavo Dudamel, o Corpo embarca para o festival de Edinburgh, na Escócia.



**“Somos muito respeitados no exterior, mas é preciso dançar o Brasil inteiro também”**

**Deborah Colker**, coreógrafa

Bailarina do Corpo por doze anos, Cassi Abranches saiu em voo solo e pousou fora do Brasil. Após ser premiada como diretora artística do Balé da Cidade de São Paulo, foi convidada pelo Birmingham Royal Ballet para criar a adaptação da obra da banda de heavy metal Black Sabbath. “Amo rock and roll e espero que o público esteja conosco”, diz.

Outra brasileira de destaque é Deborah Colker, que está há três décadas à frente da companhia que leva seu nome. “Somos respeitados no exterior, mas é preciso dançar o Brasil inteiro também. Cada dança é única, por isso tento traduzir a minha rua, a minha cidade, minhas tragédias e riquezas”. Em 2001 Deborah recebeu o prêmio Laurence Olivier, um dos mais importantes do gênero. Após dirigir as coreografias da Olimpíada do Rio de Janeiro, em 2016, foi convidada para encenar a ópera *Anaidamar*, na Escócia. Rodou o País e a América Latina com *Sagração*, inspirada em *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinsky. Ela embarca para Nova York com o objetivo de reger *Anaidamar* no Met Opera House. A agenda está cheia até 2026: ela volta ao Metropolitan para encenar *Frida*, ópera sobre a pintora Frida Kahlo. ■

**BRASILIDADE** *Gil*: Grupo Corpo usa trilhas sonoras de grandes nomes da MPB

## GRUPO CORPO

### Rodrigo Pederneiras

## “A DANÇA BRASILEIRA TEM UMA QUALIDADE IMPRESSIONANTE”



***Por que a dança brasileira vem ganhando destaque no exterior?***
Não sei apontar uma única razão. Temos, sim, um jeito diferente. A dança, principalmente a europeia, anda meio carrancuda. É tudo muito dramático, muito cinza. A americana é um pouco mais clássica, mais suave. Mas possuímos um jeito tropical, uma sensualidade que lá fora eles não têm. A verdade é que a dança brasileira tem uma qualidade impressionante.

***Como foi a apresentação com a Filarmônica de Los Angeles, regida pelo maestro Gustavo Dudamel?***
Trabalhar com Dudamel foi a coisa mais fácil do mundo. Foi ele quem nos convidou para fazer *Estancia*, de Alberto Ginastera, uma bela parceria.

***Como vê o futuro da dança no País?***
Crescemos numa velocidade impressionante. E cresce também a repercussão internacional dos nossos espetáculos. As companhias viajam muito, o que só aumenta o interesse. Há mais inovação, frescor. É mais arejado, sem a dureza dos europeus.

***Já existe uma dança brasileira?***
Existe e o Grupo Corpo é muito isso. Acredito que temos essa identidade. A dança contemporânea feita no Brasil é muito diferente, temos características únicas de composição, na forma de mover. E essas coisas específicas são só nossas.

**VISUAL** Viadutos: cenário deslumbrante com vista para o centro de São Paulo

# O artista da metrópole

Sem ser arquiteto ou engenheiro, Artacho Jurado revolucionou o horizonte da cinzenta capital paulista com construções de cores vibrantes e acabamentos luxuosos. Uma exposição celebra seu legado por meio dos prédios que se tornaram objeto de desejo **_Felipe Machado_**

Artacho Jurado amava ópera e charutos. Era ao som de Enrico Caruso e tragando cubanos de primeira linha que ele passava as madrugadas em seu apartamento no Edifício Piauí — o primeiro que ergueu no bairro de Higienópolis, em São Paulo —, colorindo a lápis, sempre bem apontados, as plantas dos prédios que adicionariam um pouco de cor ao horizonte cinzento da metrópole paulista nos anos 1950. Cuidava de todos os detalhes, das cortinas ao acabamento. Na contramão dos modernistas, afeitos ao concreto armado e às linhas sóbrias, pintou a cidade com tintas vibrantes e pastilhas coloridas, em projetos que hoje são considerados objetos de desejo.

Esse espírito está presente na *Ocupação Artacho Jurado*, exposição em cartaz no Itaú Cultural, em São Paulo, até 15 de setembro. A mostra é composta por cerca de 130 peças, entre imagens, fotografias, vídeos, desenhos originais, publicidade de época, maquetes e o acervo pessoal da família Jurado. O curador afirma que tentou se guiar pelo pragmatismo de seu trabalho. “Seguimos menos pelo raciocínio das ideias ou do teórico, já que a arquitetura dele foi pouco considerada em termos acadêmicos, para olhar os aspectos construtivos dos materiais, que é aquilo que ele mais estudava”, afirma Giufrida.

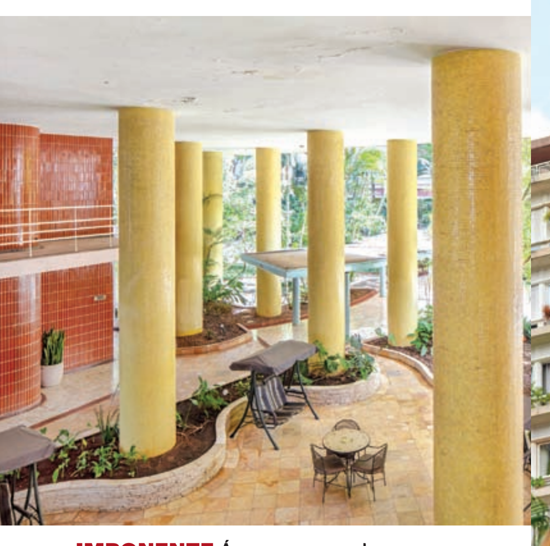


**ACERVO** Artacho Jurado: fotos raras fazem parte da mostra

Jurado foi um arquiteto autodidata. Iniciou a carreira como marceneiro e letrista dos luminosos de neon que começavam a iluminar a capital paulis-



FOTOS: TUCA VIEIRA; ACERVO FAMÍLIA ARTACHO JURADO

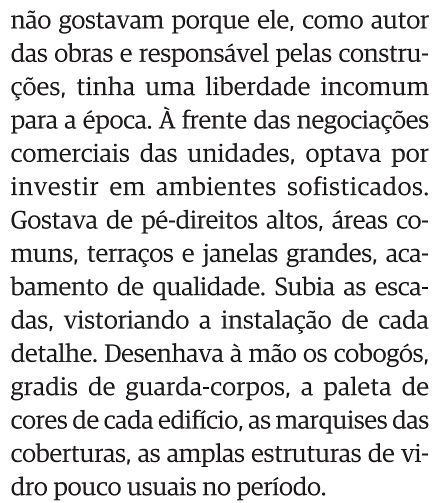


**IMPONENTE** Área comum do Parque das Hortênsias: pastilhas vibrantes e piso de mármore



**ÍCONE** Bretagne: antes criticado, hoje o edifício é desejado por arquitetos





**PALETA** Tons marcantes: projetos desenhados a mão com lápis de cor

ta. Teve uma formação informal até na infância: o pai, anarquista, o tirou da escola porque não queria que o filho jurasse a bandeira do Brasil. Jurado passou a estudar em casa, em família.

Ainda jovem trabalhou em grandes eventos, entre feiras industriais e as celebrações do centenário de Santos e o bicentenário de Campinas. Seu perfeccionismo logo o levou ao cargo de "comissário", como se denominava o diretor dessas iniciativas. Eram frequentadas por milhares de pessoas e duravam semanas. Jurado desenhava e construía os estandes, escolhendo pessoalmente todos os materiais e sempre com atenção ao detalhe. Quando as dificuldades econômicas do País encerraram a era das grandes feiras, Jurado, apostou no empreendedorismo. Em 1946, decidiu entrar na construção civil ao lado do irmão Aurélio. Com parte do material que sobrara das feiras, os dois construíram casas, pequenos prédios e vilas na Lapa e Pompéia, na zona oeste de São Paulo. Na década 1950, criaram a Construtora Monções, empresa de suas obras mais emblemáticas. O primeiro empreendimento foi um conjunto de 300 casas no bairro do Brooklin Novo, na zona sul paulistana, ocasião em que a venda dos imóveis incluía telefone e automóvel. Quase todas foram reformadas e apenas duas dessas construções originais ainda estão de pé.

Artacho Jurado não era bem visto pelos colegas. A principal razão: sua falta de preparo formal, uma vez que não se graduara na faculdade de arquitetura. Os profissionais da área também não gostavam porque ele, como autor das obras e responsável pelas construções, tinha uma liberdade incomum para a época. À frente das negociações comerciais das unidades, optava por investir em ambientes sofisticados. Gostava de pé-direitos altos, áreas comuns, terraços e janelas grandes, acabamento de qualidade. Subia as escadas, vistoriando a instalação de cada detalhe. Desenhava à mão os cobogós, gradis de guarda-corpos, a paleta de cores de cada edifício, as marquises das coberturas, as amplas estruturas de vidro pouco usuais no período.

Teresa Eça, sobrinha-neta e diretora do documentário *Artacho Jurado: Arquitetura de Sonho*, que estreia no segundo semestre, acredita que ele mudou a expectativa das pessoas em relação à experiência de morar em um prédio. "Ele queria entregar para a classe média o luxo que só os ricos tinham", afirma Teresa. Segundo a cineasta, Jurado não escreveu livros e deu uma única entrevista em vida. Por isso, ela optou por mostrar os projetos do tio-avô por meio da experiência dos moradores. "Ele era criticado pelos modernistas da época, mas hoje há uma enorme procura por seus apartamentos entre arquitetos e estudantes", afirma.Vivendo entre as criações autorais que faziam sucesso com o público e as duras críticas que recebia da academia, Teresa acredita que sua trajetória foi dramática. "A vida dele foi uma ópera", conclui ela. ■



**LUXO** Ambiente de convivência para os moradores: sofisticação à classe média da época



**DE PÉ** Fernanda Montenegro em cena: pelo direito de a mulher ter ou não filhos

TEATRO

# Um manifesto pela liberdade

*Fernanda Montenegro lê Simone de Beauvoir* celebra os 80 anos de carreira da grande dama dos palcos

Aos 94 anos, a grande dama do teatro brasileiro celebra seus 80 anos de carreira no palco, onde apresenta a leitura de um texto clássico criado por outra ícone feminina. *Fernanda Montenegro lê Simone de Beauvoir* leva o público a refletir sobre a condição feminina por meio dos pensamentos revolucionários da autora francesa. Na obra, Beauvoir narra a última década de vida ao lado do marido, o filósofo Jean-Paul Sartre, e faz profundas reflexões sobre a existência e a finitude. É essencialmente um manifesto que aborda temas como o direito de as mulheres serem ou não mães e desenvolve uma crítica ao pensamento dominante no século 20, do homem como centro do universo. "Minha aproximação com a obra de Simone de Beauvoir vem desde quando eu tinha 20 anos. Essa feminista fundamental é uma personalidade referencial na minha geração", declara a atriz no texto de apresentação da peça. Única brasileira indicada ao Oscar — com *Central do Brasil*, em 1999 —, Fernanda Montenegro estreou essa leitura na Academia Brasileira de Letras, em março de 2023. Não foi, no entanto, a primeira vez que ela encenou um texto da feminista francesa. Em 2009, levou ao palco *Viver sem Tempos Mortos*, monólogo que lhe rendeu o Prêmio Shell de "Melhor Atriz" em 2010. O espetáculo está em cartaz até 21 de julho no Sesc 14 Bis, em São Paulo.

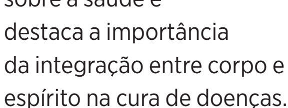
## PIONEIRA DO FEMINISMO MUNDIAL

**"O que me surpreende é a impressão de não ter envelhecido, embora eu esteja instalada na velhice", escreveu a filósofa francesa no texto apresentado por Fernanda Montenegro no Sesc 14 Bis. A brasileira reconhece a importância da obra para a formação do pensamento feminista. "Ao ler Simone de Beauvoir *(foto)*, nós nos conscientizamos da liberdade que essa mulher se impôs e propôs a todas as gerações que a sucederam", disse a atriz.**



**PARA LER**

Escrito pelo cardiologista Fábio César dos Santos e o jornalista de **ISTOÉ** Luiz Cesar Pimentel, ***Manual do Estilo de Vida*** fala sobre o impacto que os hábitos do dia a dia têm sobre a saúde e destaca a importância da integração entre corpo e espírito na cura de doenças.






**PARA VER**

Estrelada por Benedict Cumberbatch, a série **Eric** (Netflix) narra a história de um artista de marionetes que sofre com o sumiço do filho nos anos 1980. Baseada em fatos reais, a produção aborda as dificuldades das relações familares.



**PARA OUVIR**

*Chapter 19*, álbum de estreia do produtor e DJ brasileiro **Jackson**, foi concebido em um retiro na Ilha do Ferro, vilarejo rústico à beira do rio São Francisco, em Alagoas. Original e hipnótico, é um dos melhores lançamentos de música eletrônica do ano.



FOTOS: MATHEUS JOSÉ MARIA; AFP; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; LUISA CARCAVALE; LEO AVERSA; PATRICIA BUARQUE



SHOW

## Dois shows celebram fim da turnê

Com um público estimado em quase meio milhão de pessoas, ao longo de oitenta shows por todo o País, a banda encerra a turnê ***Capital Inicial 4.0*** com dois shows no Espaço Unimed, em São Paulo. Formada por Dinho Ouro Preto (vocal), Yves Passarell (guitarra), Fê Lemos (bateria) e Flávio Lemos (baixo), o grupo para parte na sequência para o estúdio, onde gravará o novo álbum. "Os shows foram intensos e continuam assim, sendo uma celebração, uma catarse. É uma cumplicidade que desenvolvemos com os fãs", afirma Dinho Ouro Preto.



FILMES

## A grande festa do cinema italiano

A *8 ½ Festa do Cinema Italiano* chega a sua 11ª edição no Brasil entre 27 de junho e 3 de julho. O festival, que passará por 19 cidades, apresenta dez filmes em sua programação. O grande destaque é um dos maiores sucessos de bilheteira da história recente do cinema italiano: ***Ainda Temos o Amanhã*** (foto), de Paola Cortellesi, vencedor de cinco prêmios David di Donatello. Também integram a mostra o longa *A Imensidão*, de Emanuele Crialese, estrelado pela atriz Penélope Cruz, indicado ao Leão de Ouro no Festival de Veneza.



EVENTO

## Os destaques do design

Um dos maiores eventos dedicados ao design brasileiro, a 12ª edição da feira **MADE** acontece de 26 a 30 de junho no Mercado Livre Arena Pacaembu, em São Paulo. A cenografia é de Bruno Simões, curador ao lado de Waldick Jatobá. Participam da mostra 74 estúdios de diferentes partes do País, com peças autorais de mobiliário, objetos e iluminação. Estão agendadas ainda atividades variadas, entre elas rodas de conversas com especialistas, visitas guiadas e atrações que têm como objetivo disseminar a educação e a cultura no setor.




LIVROS

## Autobiografia de um cineasta

Narrada na voz inimitável de **Werner Herzog**, a autobiografia *Cada um por si e Deus Contra Todos* nasceu do fascínio do artista pelas questões fundamentais da existência humana. Ainda que o título possa sugerir uma visão pessimista, as memórias trazem episódios que alternam bom-humor e as sombras que marcam a trajetória desse talentoso cineasta, ator, diretor de óperas e escritor. Nascido em 1942 , em Munique, Herzog ficou famoso por obras como o documentário *O Homem Urso* e o longa *Fitzcarraldo*, filmado na Amazônia em 1982.


Clube de Revistas
seu
NEGÓCIO
É O NOSSO
negócio
O mundo é cheio de pessoas e empresários peculiares, mas quando eles se encontram dá negócio. E ajudando este e diversos outros tipos de negócios a acontecerem está a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo ou CNC, para os íntimos.
A CNC existe para dar suporte e defender as empresas brasileiras, garantindo um ambiente de negócios favorável a todos. E quando falamos todos, são todos mesmo. Até os peculiares. Afinal, seu negócio é o nosso negócio.
Assista ao vídeo
CNC
Sesc
Senac
portaldocomercio.org.br